

# Diagnóstico de Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico, das UEE Praias de Parajuru e LT SE Praias de Parajuru - SE Itaiçaba.

Encaminhado à 4ª Superintendência Regional

Prof. Marcos Albuquerque  
Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE.  
Pesquisador do CNPq

Veleda Lucena  
Arqueóloga responsável

Darlene Maciel  
Arqueóloga



Setembro 2008

## **Diagnóstico de Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico, das UEE Praias de Parajuru e LT SE Praias de Parajuru- SE Itaiçaba.**

Encaminhado à 4ª Superintendência  
Regional do IPHAN.



**Marcos Albuquerque.**

Coordenador do Laboratório da Arqueologia da UFPE.  
Pesquisador do CNPq

**Veleda Lucena.**

Arqueóloga responsável.

**Darlene Maciel**

Arqueóloga

Setembro de 2008.

## CONTEÚDO

---

APRESENTAÇÃO.....	3
DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA .....	5
Caracterização do Município de Beberibe. ....	6
Localização e Acesso ao Empreendimento .....	7
Mapa do Município de Beberibe. ....	8
Planta de localização da UEE de Praias de Parajuru .....	9
Planta de localização e acesso à Projeto.....	10
Planta da Área de Influência Direta do Projeto .....	11
CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....	12
Identificação do Empreendedor.....	13
DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO.....	14
Metodologia .....	14
Identificação do Patrimônio Histórico e Cultural.....	17
Contexto etno-histórico .....	17
Levantamento do estado atual do conhecimento acerca dos bens históricos existentes na área de influência indireta. ....	28
Caracterização do contexto arqueológico .....	33
Levantamento do estado atual do conhecimento acerca do patrimônio arqueológico existente na área de influência indireta dos empreendimentos e limites próximos. ....	33
Caracterização da área de implantação da UEE Praias de Parajuru .....	35
Planta geomorfológica da área. ....	37
Localização e acesso.....	38
localização cartográfica da área do projeto. ....	39
Prospecção Arqueológica de superfície na área do empreendimento.....	40
Planta de distribuição dos pontos georeferenciados, com documentação durante a prospecção de superfície realizada. ....	56
Planta do empreendimento, sobre imagem do Google, assinalando no conjunto a área prospectada. ....	57
Documentação fotográfica dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície, ainda que sem vestígios arqueológicos. ....	58
Resultados da Prospecção Arqueológica de superfície.....	108
Planta de localização das ocorrências arqueológicas registradas na área do empreendimento .....	116

Documentação fotográfica dos pontos denocorrência de vestígios arqueológicos. ....	117
Caracterização da LT Parajuru / Itaiçaba. ....	123
Mapa chave da LT 69 kV Parajuru / Itaiçaba .....	124
Planta de situação da LT Parajuru / Itaiçaba. ....	125
Prospecção Arqueológica de superfície na faixa da LT Parajuru / Itaiçaba .....	126
Distribuição dos pontos documentados na vistoria de superfície. ....	131
Tabela dos pontos de controle.....	131
documentação fotográfica, dos pontos georeferenciados durante a prospecção de superfície realizada .....	136
Resultados da Prospecção Arqueológica de superfície.....	148
Planta de localização da ocorrência arqueológica registrada no corredor da LT Parajuru / Itaiçaba .....	149
Documentação Fotográfica da área de ocorrência .....	150
Avaliação de impacto sobre o patrimônio histórico, arqueológico, paleontológico, espeleológico e paisagístico. ....	152
Documentação Fotográfica das áreas de implantação dos aerogeradores.....	153
Considerações e Conclusões .....	170
Recomendações finais.....	173
Equipe Técnica e de Apoio .....	174

## APRESENTAÇÃO

---

Este documento apresenta os resultados de um estudo voltado para a avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico, decorrente da implantação da **Usina Eólico-elétrica Praias de Parajuru - UEE Praias de Parajuru**, na localidade de Parajuru, município de Beberibe, Estado do Ceará. Inclui ainda estudo similar voltado à implantação da respectiva linha de transmissão, que interliga a subestação da Usina à subestação de Aracati e daí à subestação de Itaiçaba.

O documento busca atender às exigências da legislação pertinente a empreendimentos que possam causar alterações no meio ambiente, inclusive ao Patrimônio histórico e arqueológico.

O Projeto da UEE Praias de Parajuru se encontra em adiantado processo de instalação. Quanto à sua respectiva linha de transmissão que foi projetada para ligar a SE de Parajuru à SE de Itaiçaba, esta ainda está por implantar.

Por outro lado, quando do início das obras, quando da concessão da Licença de Instalação pela SEMACE, as disposições legais, em face da iminência de um colapso energético no País, invocavam a emergência das obras, e muitos dos estudos paralelos foram simplificados, ou mesmo deixaram de ser exigidos. Passada a iminência da crise energética, e seus reflexos na excepcionalidade para com as medidas de proteção ambiental, o empreendedor busca agora atender aos procedimentos legais do ponto de vista da proteção ao Patrimônio através deste estudo.

Estão incluídos neste estudo:

- Avaliação do patrimônio cultural (arqueológico) no contexto de inserção macro-regional;

- Caracterização etno-histórica e arqueológica da Área de Influência Indireta, com ênfase nos aspectos da cultura material e arrolamento dos bens legalmente protegidos pela União, por intermédio do IPHAN, e daqueles protegidos pelo Estado do Ceará, e ainda aqueles de interesse dos órgãos municipais de cultura e/ou educação, encarregados da proteção de bens culturais.

- Diagnóstico dos bens arqueológicos existentes nas Áreas de Influência Direta, buscado através de:

  - Dados secundários, com base na produção acadêmica referente à arqueologia na área de influência;

Coleta de informações de campo, com base na:

Vistoria de superfície na área do empreendimento;

Testemunhos orais dos habitantes daquela área.

- Identificação e Avaliação de Impactos
- Proposições de Medidas em Função do impacto causado

## DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

---

### ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

Foi considerada Área de influência Direta (AID) aquela aonde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação de cada um dos empreendimentos, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura de implantação e de funcionamento.

Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, etc., representam ações de intervenção. Deste modo, tanto as áreas que fornecerão material de aterro ou aquelas que receberão o material de desmonte deverão ser consideradas para efeito de avaliação de impacto sobre o patrimônio arqueológico.

### ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)

A área de influência indireta corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo; assim foi considerada como área de influência indireta o município de Beberibe, no Ceará.

## CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE.

O Município de Beberibe integra a microrregião de Cascavel do Estado do Ceará, inserida na Mesorregião do Norte Cearense.

Limita-se a norte com o Oceano Atlântico e o Município de Cascavel, a sul com os municípios de Morada Nova, Russas e Palhano, a leste com o Oceano Atlântico e os municípios de Aracati, Fortim, a oeste com os municípios de Cascavel, Ocara, e Morada Nova. Fonte: IBGE/IPECE.



ILUSTRAÇÃO 2 - SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE. FONTE WIKIPÉDIA.



ILUSTRAÇÃO 1 - SITUAÇÃO DA MESORREGIÃO NORTE CEARENSE, NO CEARÁ.

O Município ocupa uma área de 1.616,39 km<sup>2</sup> que representa 1,09 % do Estado. Sua sede, com uma altitude aproximada de 11,9 metros, dista cerca de 61,0 km em linha reta da capital do Estado, e seu acesso se dá através da CE 040.

Com coordenadas geográficas de 4° 10' 47" S e 38° 07' 50" W, o município de Beberibe (sede) apresenta clima do tipo Tropical Quente Semi-árido Brando e Tropical Quente Semi-árido. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de janeiro a abril, e a média anual é de 914,1mm. As médias de temperatura oscilam entre 26° a 28°C. Fonte: IBGE/IPECE

Quanto à vegetação predomina o Complexo Vegetacional da Zona Litorânea e Floresta Mista Dicotillo-Palmácea

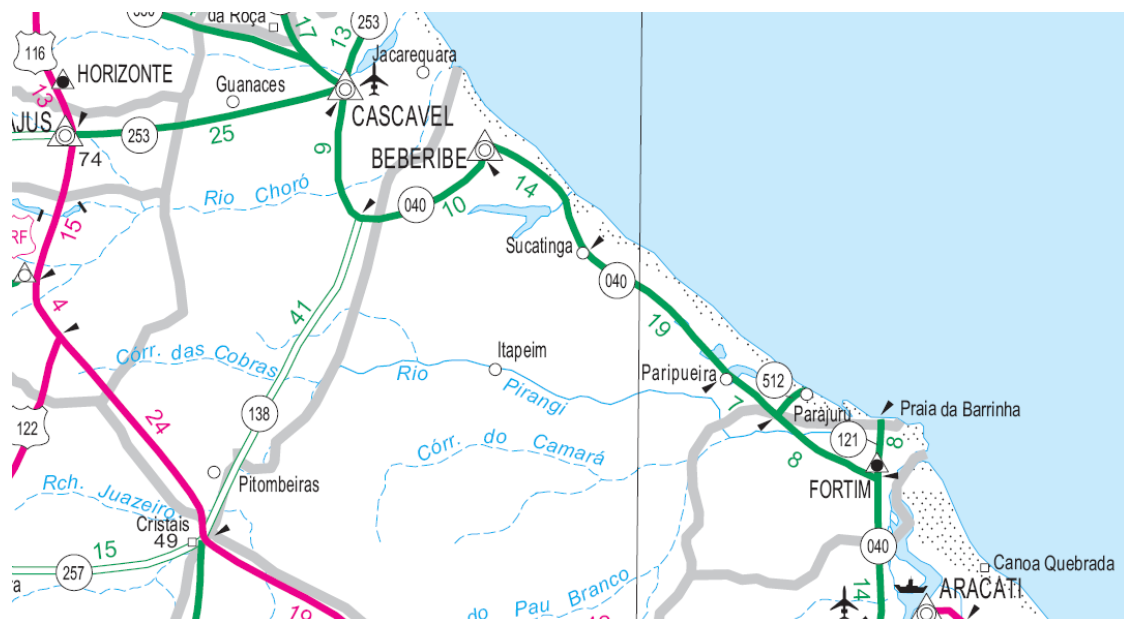
Do ponto de vista geomorfológico predominam a Planície Litorânea e Tabuleiros Litorâneos, caracterizada ainda pela presença de dunas.



Sob o aspecto pedológico, predominam as Areias Quartzosas Distróficas, Areias Quartzosas Marinhas, Solos Litólicos, Planossolo Solódico, Podzólico Vermelho-Amarelo, Solonchak e Solonetz Solodizado. Fonte: IBGE/IPECE.

## LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO EMPREENDIMENTO

O acesso à área do empreendimento, a partir de Fortaleza, pode ser feito de início através da BR-116 até o Anel Viário (12,6 km) o qual faculta o acesso à rodovia CE-040 (3,5km).



Através da CE-040, a 7 km após Paripueira, à esquerda tem-se a CE 121 que dá acesso a Parajuru.

# BEBERIBE



## MAPA DE LOCALIZAÇÃO



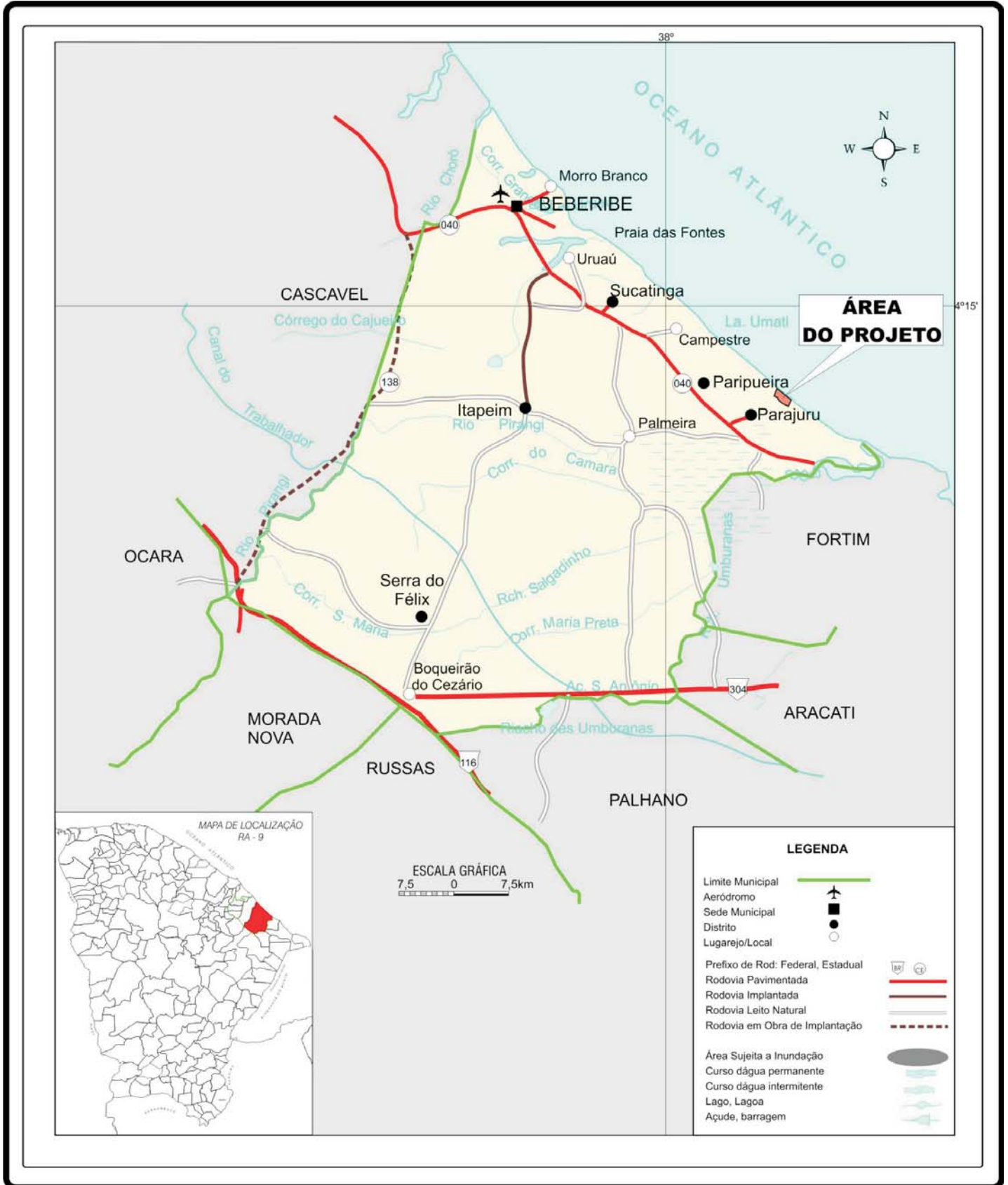
## LEGENDA

CAPITAL	★
CIDADE (ACIMA DE 100.000 HAB.)	■
CIDADE (DE 50.001 ATÉ 100.000 HAB.)	□
CIDADE (DE 20.001 ATÉ 50.000 HAB.)	⊙
CIDADE (DE 5.001 ATÉ 20.000 HAB.)	⊖
CIDADE ( MENOS DE 5.000 HAB.)/DISTRITO	●
OUTRAS LOCALIDADES	○
LIMITES	—
FERROVIA IMPLANTADA	—+—+—+—
FERROVIA PLANEJADA	—+—+—+—
AERÓDROMO	✈
AEROPORTO	✈
PORTO	⚓
<b>PREFIXO RODOVIAS:</b>	
FEDERAL	BR
ESTADUAL	CE
TRANSITÓRIA	—
<b>CONSTRUÍDAS:</b>	
PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTADA	—
LEITO NATURAL	—
<b>EM CONSTRUÇÃO:</b>	
PAVIMENTADA PISTA SIMPLES	—
PAVIMENTADA PISTA DUPLA	—
IMPLANTAÇÃO (EOI)	—
PLANEJADA	—
<b>CONVENÇÕES</b>	
CURSO D'ÁGUA PERMANENTE	—
CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE	—
LAGOA, LAGO	—
AÇUDE, BARRAGEM	—



# UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaçuaba. Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

UEE Praias de Parajuru  
Localização do empreendimento e acesso.





UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaíçaba.  
Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

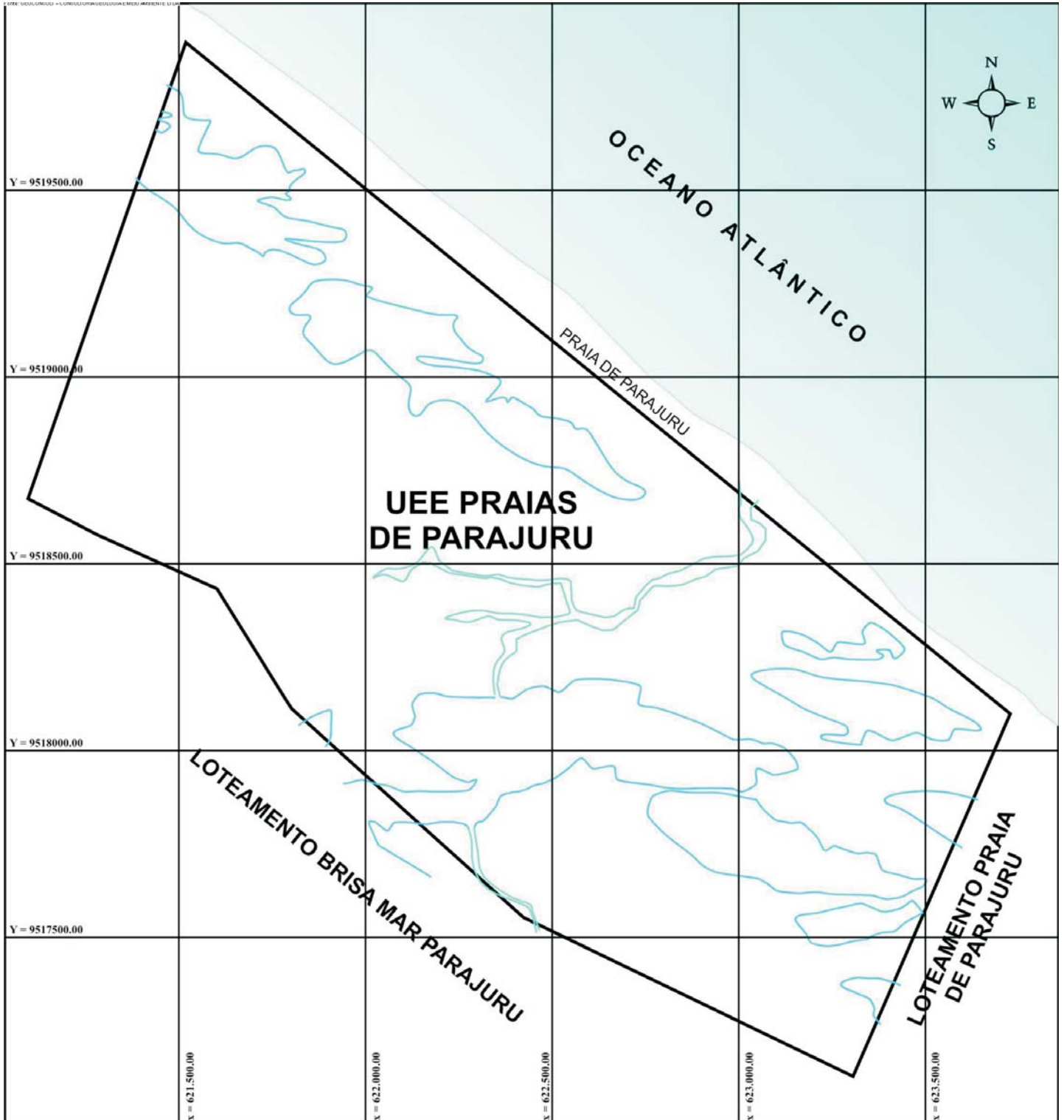
UEE Praias de Parajuru  
Localização do empreendimento e acesso.





**UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaíçaba.**  
Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

UEE Praias de Parajuru  
Área de Influência Direta (AID)



## CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

---

O projeto da UEE Praias de Parajuru objetiva a produção de eletricidade, em escala comercial, a partir da utilização de uma fonte de energia renovável local, o vento.

Foi projetada para operar 19 aerogeradores IMPSA - V77 de potência unitária 1,516 MW, cuja capacidade instalada totaliza 28,8 MW. Para a instalação do conjunto em que se inclui a subestação, se dispões de uma área de 325,60 hectares.

A energia elétrica produzida na UEE será escoada através de linhas de transmissão para Subestação de energia elétrica do sistema CHESF/COELCE, a fim de ser distribuída.

De acordo com o RAS elaborado pela GEOCONSULT, Consultoria, Geologia & Meio Ambiente Ltda., o empreendimento se enquadra nos termos do Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de Energia – PROINFA, sendo de relevante importância para a continuidade das atividades econômicas e sociais durante o período de déficit de energia hidroelétrica.

## IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

---

A Usina Eólio-elétrica Praias de Parajuru – UEE Praias de Parajuru é um projeto da iniciativa privada, de interesse da Empresa Central Eólica Praias de Parajuru S/A., que atua na produção de eletricidade, na modalidade de Produtor Independente de Energia – PIE, estando assim identificada:

Razão Social:

CNPJ:

Endereço:

Constituição:

Objetivos da sociedade:

Atividades exercidas:

Representante Legal

Pessoa de Contato:

---

## DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

---

### METODOLOGIA

---

No sentido de compor um corpo de informações que permitisse avaliar-se o impacto produzido pela implantação da UEE Praias de Parajuru, a metodologia foi orientada tomando-se por base o que preconiza o Art. 1º da PORTARIA IPHAN Nº 230, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02<sup>1</sup> para execução de Estudo Impacto Ambiental – EIA subitem Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, com vistas à obtenção de licenciamento junto ao IPHAN.

Neste Estudo a área de influência indireta é única para os dois empreendimentos, e distintas as áreas de influência direta.

A contextualização arqueológica da área de influência indireta dos empreendimentos foi elaborada a partir do levantamento de dados secundários, enquanto que, necessariamente o levantamento arqueológico de campo se fez em cada uma das áreas de influência direta. O levantamento de campo contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área, restringindo-se a uma prospecção visual de superfície, sem coleta de amostras.

### ETAPA DE GABINETE:

---

Compreende o levantamento de dados secundários (bibliográfico) com vistas à contextualização cultural, envolvendo o patrimônio etno-histórico, e arqueológico, da área de influência dos empreendimentos.

Nesta etapa foram buscadas informações relacionadas às primeiras investidas colonizadoras, assim como os escritos relativos à resistência e à cooptação de grupos indígenas.

---

<sup>1</sup> Art. 1º - Nesta fase, dever-se-á proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.



A contextualização etno-histórica envolveu parte do litoral cearense cujas repercussões atingiram praticamente todo o Estado.

Buscou-se ainda localizar e estudar informações acerca de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos conhecidos, com vistas a uma análise e avaliação de eventuais alterações que pudessem vir a ser provocadas, em locais de valor histórico e arqueológico, nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento.

Parte dos dados secundários foi levantada nas bases de dados do IPHAN, e de instituições de ensino e pesquisa na própria região.

### ETAPA DE CAMPO:

---

A par dos estudos documentais, foi realizado um levantamento de campo restrito a uma prospecção visual de superfície na área de influência direta. Buscou-se ainda, através de contatos com moradores da área, obter informações acerca de vestígios que pudessem conduzir à localização de sítios arqueológicos naquelas cercanias.

Considerando os reflexos positivos observados em experiências anteriores, buscou-se, em contato com moradores locais, apresentar objetos líticos polidos, e lascados, além de cerâmica indígena. Experiências anteriores mostraram o interesse que despertam tais objetos e eventualmente tem-se notícia de achados fortuitos mantidos pelos habitantes locais, sem que haja consciência de sua origem e de sua importância como documento de gerações passadas. Assim, durante tais contatos se buscou não apenas o resgate de informações acerca da ocorrência de artefatos arqueológicos, mas, sobretudo, imbuir a população da importância do resgate e preservação de seu patrimônio cultural, material e imaterial.

Nesta ocasião foi iniciado um programa de educação patrimonial através de duas abordagens distintas: exemplificação de peças arqueológicas passíveis de encontrar-se na área, e abordagem direta de moradores locais.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da prospecção visual de superfície na área de interferência direta dos empreendimentos, contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral das áreas dos empreendimentos, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Art. 2º - No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas que não permitam inferências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser

Considerando-se a excepcionalidade do caso, foi dado ênfase à observação das áreas em que já se fez movimentação de terra, no sentido de buscarem-se eventuais vestígios arqueológicos que tivessem sido mobilizados durante as obras.

A metodologia previu ainda que, nos locais em que fossem observadas possíveis ocorrências de vestígios arqueológicos seriam georeferenciados, de modo a serem inscritos à planta do empreendimento. Tais ocorrências seriam ainda registradas em ficha compatível com o Registro preliminar de sítios arqueológicos, atendendo apenas àqueles itens que não demandassem interferência no solo (prospecção de subsuperfície).

Com base no potencial arqueológico da área, estabelecido a partir dos dados secundários e da prospecção em campo, se fez a caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio cultural e arqueológico da área de estudo – Diagnóstico - avaliando-se o nível de impacto decorrente da implantação do empreendimento, sobre um eventual patrimônio – Avaliação de impactos – e, de forma integrada, sugerindo diretrizes a serem adotadas, de modo a proceder ao resgate de eventuais bens arqueológicos ameaçados e de possíveis medidas mitigadoras a serem implementadas.

Ainda em decorrência das avaliações dos impactos está sendo apresentado um Parecer concernente ao patrimônio arqueológico da área e a implantação da UEE Praias de Parajuru, e sua respectiva Linha de Transmissão.

---

providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

## IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

---

### CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO

---

Parajuru é atualmente um distrito do município de Beberibe (CE), com população estimada em seis mil pessoas, e um pequeno povoado de pescadores situado a 120 quilômetros da capital do estado. Nos últimos anos a rotina do lugar foi alterada pela afluência cada vez maior de turistas que vão a Parajuru em busca das águas tranqüilas do mar e para a prática de esportes radicais. Originalmente o local era denominado como Barrinha, tendo sido elevado à condição de distrito em 1933 (decreto estadual 1. 156, de 4 de dezembro). Dez anos depois, em 1943, o nome foi alterado para Parajuru pelo decreto-lei estadual 1. 114 de 30 de dezembro. Desde 1951, por força da lei estadual 1. 153 de 22 de novembro, o distrito de Parajuru passou a pertencer ao município de Beberibe.

A atividade turística tem lentamente superado a pesca como principal fonte de renda local. Em relação a essa atividade econômica, o local foi sempre conhecido pela excelência de suas lagostas. Entretanto, a pesca predatória do crustáceo, sem o devido respeito aos períodos de reprodução reduziu as populações e provocou uma queda acentuada na produtividade. Em 1951, quando passou para o município de Beberibe, o distrito de Parajuru contava com uma população de cerca de 3. 000 habitantes (1565 homens e 1446 mulheres). Destes, 677 habitavam a vila (362 homens e 315 mulheres).

Informações referentes o início da ocupação de Parajuru mencionam que por volta de 1700, colonizadores oriundos da região de Cascavel fundaram o sítio Rebolada, em terras hoje cobertas pelo Oceano Atlântico. Posteriormente chegou a região um homem identificado como Raimundo Aderaldo, que se ligou a família local através de casamento, participando nos benefícios do comércio de cachaça e farinha com as embarcações que margeavam a região. Posteriormente, Aderaldo teria se dedicado também a comercialização do sal, alcançando grande fortuna, o que lhe valeu uma patente de coronel. Uma outra figura importante na formação histórica do local teria sido um caixeiro conhecido como Cândido Lobão oriundo da Bahia que teria realizado os primeiros esforços na formação das crianças do lugar.

De acordo com o IBGE, a “genealogia municipal” de Parajuru está vinculada aos municípios de Beberibe, desmembrado do município de Cascavel em 1951; Cascavel por sua vez foi desmembrado em 1833 do antigo município de Aquiraz, cujas origens remontam ao início do século XVIII. Em 1931 Cascavel chegou a anexar o município

de Aquiraz (decreto estadual 193, de 20 de maio), mas este último recuperou sua autonomia em 1933 (decreto estadual 1. 156, de 4 de dezembro). Parajuru, portanto, situa-se entre antigos e importantes núcleos de povoamento. No seu entorno localizam-se em direção ao Norte, Beberibe, Cascavel e Aquiraz e em direção ao Sul localizam-se Fortim e Aracati, na importante região da Ribeira do Jaguaribe. Estas três últimas localidades estão diretamente vinculadas aos primórdios da colonização do Ceará.<sup>3</sup>

O atual Ceará está compreendido nas concessões hereditárias de 1534 feitas a João de Barros e Aires da Cunha (100 léguas da Baía da Traição até o Jaguaribe), Antônio Cardoso de Barros (40 léguas desde o Jaguaribe ao Mundaú) e Fernando Álvares de Andrada (75 léguas desde o Camucim ou Rio da Cruz à Ponta dos Mangues Verdes ou Cabo de todos os Santos, no Maranhão). O Ceará esteve sujeito ao governo do Maranhão de 1556 a 1621 e dessa data até 1799 debaixo da jurisdição de Pernambuco. Cem anos depois dos primeiros contatos oficiais com as terras do Novo Mundo a presença européia na região do Ceará se limitava ainda às incursões de exploradores franceses atraídos pelo âmbar e pelas madeiras da região.

Os primeiros contatos foram, a julgar pelos relatos de viajantes que visitaram a região naquela época, relativamente pacíficos. Entretanto a convivência foi se deteriorando à medida que a obra de ocupação e colonização do homem branco foi avançando. Das capitânicas mais ao sul do Ceará foram subindo muitos grupos de nativos que escapavam às investidas dos colonizadores. As áreas de cultura do açúcar nestas capitânicas se ampliavam, tomando o espaço anteriormente ocupado pelos grupos indígenas. Aos conflitos entre nativos e europeus se somavam os conflitos entre as diversas nações indígenas.

A rivalidade intertribal recuava até períodos anteriores à entrada em cena dos europeus. As disputas territoriais estavam baseadas não apenas nos hábitos nômades dos grupos como provavelmente na sua própria cosmogonia que os impulsionava para a busca de uma terra sem males (Pindorama). Portugueses e holandeses souberam se aproveitar muito bem das antigas disputas tribais e do ódio existente entre os inimigos.

Nos séculos XVI e XVII o território cearense era habitado por cinco grandes grupos de povos nativos: Tupis (subdivididos em tabajaras e potiguares), Cariris, Tremembé, Tarairiu e Jê. Registra-se a presença de grupos Tremembé, Tupi e Jê ocupando as faixas litorâneas. Os primeiros já haviam conquistado no século XVI vastas extensões entre a foz do rio São João no Maranhão e o rio Choró no Ceará. A expansão das fazendas de gado e a atuação dos missionários jesuítas foram os responsáveis pela

---

<sup>3</sup> *Enciclopédia dos Municípios*, v. XVI, p. 101.

desarticulação do *modus vivendi* dos povos nativos, levando-os praticamente à extinção.

Entre as primeiras incursões portuguesas registradas historicamente está a expedição de Pero Coelho de Sousa. Ele era açoriano, morador da Paraíba onde foi vereador na década de 90 do século XVI. Em 1603 decidiu empreender uma expedição para tentar compensar o fracasso e o prejuízo material da investida anteriormente realizada pelo seu cunhado Frutuoso Barbosa. O destino da expedição era a Serra da Ibiapaba onde, segundo se acreditava, existia grande fertilidade e riqueza. A expedição foi autorizada pelo governador-geral Diogo Botelho através de Auto de 6 de janeiro de 1603.

Em julho de 1603 Pero Coelho enviou três barcos com mantimentos e munições para o rio Jaguaribe e partiu por terra com 65 soldados entre os quais, Manoel de Miranda, Martim Soares Moreno (na época com 17 anos, que inspirou o “Guerreiro Branco” da obra *Iracema* de José de Alencar), Simão Nunes, João Cide, João Vaz Tataperica e Pedro Cangantan, este último era o língua da expedição. Além do contingente de homens brancos, acompanharam Pero Coelho 200 índios flecheiros cujos chefes eram Mandiocapuba, Batatam, Caragatim e Caraquingira. Os três primeiros eram tabajaras e o último potiguar. Nos barcos seguiu um certo Tuimmirim, francês conhecedor da costa e da língua dos nativos. A expedição de Pero Coelho teve êxito no combate aos franceses e seus aliados na Serra da Ibiapaba, mas fracassou na efetiva ocupação do território. A falta de apoio do governo-geral, a rapacidade dos encarregados de apoiar a empreitada, a resistência dos povos indígenas e as inclemências das condições climáticas condenaram a expedição de Pero Coelho à ruína.

Após o fracasso da expedição de Pero Coelho entram em cena os jesuítas. Foram enviados os padres Francisco Pinto e Luís Filgueira. Os missionários jesuítas se depararam com o rescaldo das atrocidades cometidas pelos portugueses que haviam antecedido a chegada dos padres jesuítas. Pinto e Filgueira partiram de Pernambuco em 20 de janeiro de 1607 por ordem do Provincial Fernão Cardim em um barco que conduzia ainda 60 indígenas. Entre janeiro e agosto de 1608 essa expedição tentou reanimar o povoado de São Lourenço, fundado por Pero Coelho. <sup>4</sup> No começo a expedição dos jesuítas teve êxito, fundando-se muitas aldeias. Posteriormente, a resistência indígena inviabilizou outra vez a penetração dos colonizadores.

Somente com Martins Soares Moreno, os colonizadores conseguiram fincar os pés no território do Ceará. Conhecedor dos costumes e da língua dos Tremembé Moreno retomou a ocupação em 1612, restabelecendo e fundando obras de defesa, como foi o

---

<sup>4</sup> GIRÃO, R., *Pequena História do Ceará*; BRIGIDO, J., *Ceará: homens e fatos*; STUDART, Guilherme, Barão de, *Notas para a História do Ceará*; <http://geocities.yahoo.com.br/flid2001/hisceara.htm>

caso do fortim de São Tiago, nas margens do rio Ceará, fundado por Pero Coelho e rebatizado por Moreno de Fortim de São Sebastião. Nessa unidade defensiva se instalaram os invasores holandeses, onde resistiram até 1644. Em 1649, os batavos fundariam o Forte Schoonenborch, no local onde depois se desenvolveu a vila de Fortaleza. Expulsos os holandeses, Pernambuco assumiu o controle administrativo da capitania até 1799. Ainda em meados do século XVII novos esforços missionários foram empreendidos pelos jesuítas oriundos do Maranhão que, capitaneados pelo Padre Antônio Vieira fundaram missões na região da serra da Ibiapaba, dando origem posteriormente à Viçosa do Ceará.

Os grupos indígenas do território nordeste da América portuguesa, submetidos aos mais brutais ataques dos colonizadores europeus desde meados do século XVI, exerceram resistência das mais variadas formas. Uma das principais manifestações de resistência foi à formação da chamada “Confederação dos Cariris” que reuniu povos indígenas de toda a área entre a margem esquerda do São Francisco até a Serra da Ibiapaba, promovendo ações de ataque aos assentamentos europeus. Entre 1683 e 1713 ocorreram terríveis choques entre europeus e nativos, episódios reunidos debaixo da denominação de Guerra dos Bárbaros. Nessa ocasião os ataques dos nativos foram além das incursões em fazendas isoladas. Em várias ocasiões vilas foram postas em cerco. A própria vila de Aquiraz, a principal da capitania naquela altura, sofreu um ataque súbito de vários grupos juntos.

A ocupação da capitania do Ceará pelo homem branco se fez a duras penas. Segundo Capistrano de Abreu, foi no Ceará onde as duas correntes de povoamento iniciadas em Pernambuco e na Bahia convergiram. O historiador cearense atribuiu aos pernambucanos a conquista dos “sertões de fora”, enquanto que aos colonizadores baianos a ocupação dos “sertões de dentro”.<sup>5</sup> Somente no final do século XVII os pedidos de sesmarias se tornaram mais freqüentes. Dessa época data o início da ocupação das zonas litorâneas e das ribeiras dos principais rios da capitania, ocupação realizada o mais das vezes com a instalação de unidades de criação de gado<sup>6</sup>. Foi a expansão da pecuária que possibilitou ainda o surgimento e a interconexão de centros de povoamento pelo interior do território atualmente compreendido no estado do Ceará. Na fértil região do Cariri surgiu a vila do Crato que, através de Icó, se entrelaçava com Aracati, que durante todo o século XVIII foi o grande entreposto cearense.

No final do século XVIII já existiam 972 fazendas de gado na capitania. Havia, entretanto os problemas surgidos da grande distância existente entre o Ceará e os centros consumidores de maior importância. Os rebanhos cearenses sofriam

---

<sup>5</sup> ABREU, J. C., Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil.

<sup>6</sup> GIRÃO, R., Pequena História do Ceará, pp. 73 e ss.

concorrência das criações do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A alternativa encontrada para superar esta limitação foi a produção de carne salgada, a charque ou “carne do Ceará”. Os rebanhos desciam até alguns portos da costa cearense onde eram abatidos e processados. Daí eram embarcados em sumacas para as capitanias de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Como em outras áreas da América Portuguesa, no Ceará, a busca por metais preciosos foi realizada com sofreguidão. Entre 1730 e 1758 várias tentativas foram realizadas, chegando-se mesmo a incorporar-se uma companhia em Pernambuco com vinte sócios para a exploração de supostas minas de ouros em São José dos Cariris em 1756. A iniciativa foi sustada pela inviabilidade econômica da exploração.<sup>7</sup>

O Ceará se destaca na história do Brasil Império pela antecipação que ali houve da abolição da escravatura. Já desde a década de 60 do século XIX se registram articulações de particulares para promover a libertação de cativos. A população escrava na província diminuiu bastante com a venda de negros para a lavoura de café, principalmente nos momentos de escassez provocados periodicamente pelas secas. Em 1880 surgiu a Sociedade Cearense Libertadora, que intensificou os esforços para alforriar escravos já desempenhados por uma associação semelhante que lhe antecedeu, a Esperança e Porvir. Em 1881 registrou-se a última tentativa de embarque de escravos para o sul. O público cearense manifestava cada vez mais o seu repúdio ao cativo, ao passo que se impunham pesados impostos que inviabilizavam a venda de escravos. Em 1º de janeiro de 1883 registra-se a primeira libertação em massa de escravos do Brasil, no município de Acarapé. Ao longo do ano atos semelhantes ocorreram em outros locais da província. Em 25 de março foram liberados os últimos escravos em território cearense.<sup>8</sup>

A resistência indígena foi sempre um severo obstáculo à efetiva ocupação do Ceará, mesmo nas zonas litorâneas. Por outro lado, a irregularidade das chuvas e as conseqüentes estiagens prolongadas provocavam períodos de secas que se registram com regularidade desde 1603, sendo a de 1877 a de mais trágica lembrança. Esses aspectos retardaram a instalação de unidades produtoras e de povoações naquela capitania.

Um dos pontos iniciais da colonização da Capitania foi Fortim, atualmente município autônomo desde 1992, desmembrado de Aracati e situado um pouco ao Sul de Parajuru. De fato, Parajuru se encontra situado muito mais próximo das localidades do Baixo Jaguaribe que da sede do município de Beberibe, do qual faz parte administrativamente. Essa região do Baixo Jaguaribe teve papel relevante nas atividades econômicas e no processo de ocupação da capitania. Vimos que em 1603

---

<sup>7</sup> GIRÃO, op. cit., pp. 92 e ss.

<sup>8</sup> BRÍGIDO, J., Ceará, homens e fatos, pp. 504-506.

Pero de Coelho Sousa realizou uma expedição ao Ceará. Com o fito de entrar em acordos de paz com os nativos Pero Coelho demorou-se na região, levantando um pequeno reduto para prevenir ataques de surpresa. Aliás, o próprio regimento passado ao explorador açoriano determinava que ele devia fundar redutos defensivos ao longo da região conquistada, nos pontos que lhes parecessem de maior importância. Surge assim o fortim de São Lourenço. Esse reduto aparece na Descrição do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio Jaguaribe, Serras de Ariama, Muibuapava e Ponaré integrante do Livro de Razão do Estado do Brasil de Diogo Campos Moreno. Nesse mapa o fortim está colocado entre os nomes de três rios: Paripuera ao norte, Jaguaribe ao lado esquerdo e São Lourenço ao sul. O fortim de São Lourenço consta também no Atlas número 114 do Gabinete Geográfico da Biblioteca Nacional de Lisboa, no mapa número 27, intitulado Descrição de todo o marítimo da Terra de Santa Cruz, chamada vulgarmente Brasil de autoria de João Teixeira, cosmógrafo do rei, datada de 1640. Apesar desses registros, não se conhece a localização exata do reduto.

A região da foz do Jaguaribe passou a pertencer posteriormente ao termo da vila da Aquiraz, município fundado em 1713. Em 14 de junho de 1748 o ouvidor-geral da capitania do Ceará apresentou aos vereadores da vila de Aquiraz a ordem régia que criava a vila de Santa Cruz de Aracati. A proposta do ouvidor era de que o termo da nova vila englobasse “todo o Jaguaribe da parte do nascente do rio assim chamado até o sítio de Jaguaribe-mirim em que se entra pelo termo da vila do Icó treze léguas e da parte do poente vindo pelo rio abaixo até a barra do Bonabuiú com a qual extensão ficavam dissipados os termos desta vila do Aquiraz e do Icó”.<sup>9</sup> Os vereadores de Aquiraz desejavam uma compensação pela diminuição do termo da vila. Solicitavam que fosse desmantelada a vila da Fortaleza e transferida para a barra do Acaraú (hoje Acaraú).<sup>10</sup>

A questão dos termos municipais das vilas da capitania do Ceará se complicou com o pedido dos camaristas da nova vila de Aracati de inclusão da freguesia das Russas no seu termo. O governador de Pernambuco Luís José Correia de Sá, depois de consultar as autoridades conhecedoras da região, informou ao rei que não se devia alterar a divisão territorial definida em 1748, propondo apenas a elevação de Acaiçara, na ribeira do Acaraú ao status de vila, desmembrando o termo de Fortaleza.

No eclesiástico, a área da ribeira do Jaguaribe esteve sujeita até 1780 à freguesia de Nossa Senhora do Rosário das Russas. Nesse ano o Bispo de Pernambuco Dom Tomás da Encarnação Costa e Lima, por provisão de 20 de junho determinou que para

---

<sup>9</sup> Carta dos Oficiais da Câmara da Vila de Aquiraz ao Ouvidor-Corregedor da capitania do Ceará, 19 de fevereiro de 1751, transcrita em STUDART, Guilherme, Barão de, Notas para a História do Ceará, pp. 165-167.

<sup>10</sup> Idem.



o bom andamento da obra da igreja era necessário dividir a freguesia das Russas por sua grande extensão. Segundo a provisão do Bispo, a vila de Aracati e seu termo já tinham condições de se constituir em freguesia porque contava já com 400 fogos e mais de mil pessoas de comunhão. Um mês depois a divisão foi publicitada e confirmada pelo pároco das Russas, surgindo o novo curato de Nossa Senhora do Rosário de Santa Cruz de Aracati. <sup>11</sup>

A região do Jaguaribe, administrada por Aracati, era segundo um relatório de princípios do século XVIII a mais ativa de toda a capitania. Afirmava essa fonte que ali estava “a principal feitoria de carnes-secas e morrem todos os anos para cima de cinqüenta mil reses e se embarcam mais de vinte mil arrobas de algodão”. <sup>12</sup>

Escrevendo no final do século XIX, o Barão de Studart afirmava que apesar do forte movimento mercantil da ribeira do Jaguaribe na segunda metade do século XVIII a região, e seu centro principal (Aracati), encontravam-se em franca decadência. O comércio de couros e derivados, que durante muitas décadas animou comercialmente a zona, foi lentamente desviado devido à excessiva tributação para Mossoró, fazendo definharem as casas intermediárias de Aracati. Por outro lado, as dificuldades de acesso pelo rio desestimulavam novos empreendimentos: as sumacas e navios que carregavam na área mercadorias que seriam levadas a Pernambuco e Bahia só podiam, devido ao pouco fundo do Jaguaribe, levar meia carga para não encalhar. A principal atividade da região era o das carnes e couros, chegando-se a 18 mil o número de reses abatidas anualmente.

A região da ribeira do Jaguaribe sofreu com os efeitos das secas que se abatem sobre o Ceará periodicamente. Já vimos que o próprio iniciador da ocupação da área foi vitimado por uma dessas brutais estiagens. O fenômeno se repetiu em várias ocasiões ao longo dos séculos seguintes, com especial virulência entre 1723-1727, 1790-1792 e 1877-1880. Em todas, o quadro foi o mesmo: o gado minguou, as provisões escassearam e as pessoas fugiram ou morreram de fome. Sobre a seca do final do século XVIII na região do Jaguaribe escreveu um vereador:

*“No ano de 1790 principiou, além de outras mais moderadas, uma seca tão terrível e rigorosa que durou quatro anos, porém em 1791 e 1792 se tornou tão excessiva, que assolou, destruiu e matou quase todos os gados dos sertões e por isso veio a desaparecer o comércio das carnes-secas, e já não houve gado para o consumo em 1793-1794; e toda a população pereceria de fome se do Piauí não viesse*

---

<sup>11</sup> STUDART, op. cit., pp. 264-266.

<sup>12</sup> Relatório sobre a capitania do Ceará sem data, de autoria de Bernardo de Vasconcelos, citado por STUDART, op. cit., pp. 493-500.

*gado. (. . . ) os habitantes (. . . ) deixando os seus bens a procurar recursos da vida e no caminho encontravam a morte pela fome em que laborava o tempo, de sorte que comiam bichos e tais que nunca fora mantimento humano, como sejam, corvos, carcarás, cobras, ratos, couros de boi, raízes de ervas, como fossem o xiquexique, mandacarus, mandioca brava etc. ”<sup>13</sup>*

Apesar de estar mais próximo da importante região da ribeira do Jaguaribe, vimos que o distrito de Parajuru pertence ao município de Beberibe. A região do atual município do Beberibe foi doada como sesmaria ainda no final do século XVII. Os beneficiados pela determinação do capitão-mor Tomás Cabral de Oliveira datada de 16 de agosto de 1691 foram Domingos Ferreira Chaves, Manoel Nogueira Cardoso, Sebastião Dias Freire, e João Carvalho Nóbrega. A região estava estrategicamente localizada entre centros relativamente importantes como Aquiraz, Cascavel e Aracati, circundada por cursos d’água como o Pirangi e o Choró e contava com um entreposto em Fortim. Apesar disso, somente no início do século XIX foi efetivamente ocupada.

<sup>14</sup>

Foi nessa época que Baltazar Ferreira do Vale e Pedro Queiroz Lima adquiriram e ocuparam os sítios Lucas e Bom Jardim, respectivamente. O primeiro era oriundo da povoação de Cascavel e o segundo de Aquiraz. A região onde se situava o sítio Lucas havia sido conhecida anteriormente pelo seu nome em tupi: Uruanda. A proximidade dos sítios, cujas sedes distavam somente meia légua, fez com que fossem estabelecidas importantes relações de família. São os elementos das duas famílias os antepassados de um importante ramo familiar local os Facó, que ocuparam importantes posições políticas e sociais, inclusive com projeção nacional. O sobrenome se originou de um “apelido” posto por uma tia em Francisco Baltazar Ferreira (filho de Baltazar Ferreira do Vale).

No início do último quartel do século XIX, Brasileiro Ferreira de Araújo, neto de Baltazar Ferreira do Vale, adquiriu por 10 mil réis, as terras localizadas onde hoje se encontra a sede do Município. No registro de propriedade Araújo fez constar o nome “Sítio Beberibe”. O novo proprietário preocupou-se em doar uma área para a construção de uma igreja. O templo foi inaugurado em 1875, e viria a impulsionar a ocupação do local. Anos depois o templo foi totalmente reformado e ampliado, tornando-se posteriormente a igreja matriz do lugar. O responsável por essas reformas foi o coronel Raimundo José Pereira Leite, homem rico de Cascavel, sobrinho e genro de Baltazar Ferreira do Vale. Outras muitas reformas e pinturas

---

<sup>13</sup> Memória do vereador de Aracati Manuel Esteves de Almeida, citada por STUART, op. cit. , pp. 418-419.

<sup>14</sup> BEZERRA, Antônio, Algumas Origens do Ceará, p. 37.

subseqüentes colaboraram na manutenção da matriz do Beberibe. Por essa época, um outro templo foi edificado na praia do Morro Branco por Maria Calado em agradecimento por sua salvação de um naufrágio. A capela teve invocação da Sagrada Família. No local onde foi edificada se encontra hoje o cemitério da cidade, mantendo-se na tradição a antiga denominação de “Igreja Velha”. Seus objetos foram recolhidos à matriz do Beberibe, que mantém como patronos da cidade Jesus, Maria e José.<sup>15</sup>

A etimologia da palavra Beberibe é bastante controversa. Teodoro Sampaio afirma que o termo deve significar “rio que vai e vem”. Esse mesmo estudioso localizou ainda um registro no qual o nome do local aparece grafado como “Yabebiri”, que ele traduziu como “rio das arraias”. Silveira Bueno traduz o termo como “rio empolado, onduloso”. Em um sentido totalmente distinto, Paulino Nogueira traduz o termo Beberibe como “lugar onde cresce a cana”.

O município litorâneo conta atualmente com uma população estimada é de aproximadamente 46 mil habitantes, divididos em oito distritos que são Beberibe (Sede), Itapeim, Parajuru, Serra do Félix, Sucatinga, Paripueira, Boqueirão do Cezário e Forquilha. Entretanto, a cidade passou por várias reorganizações territoriais e administrativas ao longo de sua história. Em 17 de outubro de 1833, quando Cascavel alcançou o foro municipal, a localidade do Lucas foi transformada em juizado de paz. Seus primeiros juizes de paz foram Baltazar Ferreira do Vale, Manoel da Costa Nogueira, Manoel Jose Falcão e Leonardo Bezerra Cavalcante. O referido Juizado de Paz foi extinto pela lei provincial de 4 de junho de 1875 e restabelecido por lei provincial de 3 de janeiro de 1879, tendo como magistrados Baltazar Ferreira de Araújo Biá (proprietário do sítio Beberibe), Francisco Baltazar Ferreira Facó, João Baltazar Ferreira Facó e Francisco Fernandes de Araújo. Neste mesmo ano se estabeleceu um distrito policial, sendo seu subdelegado Gustavo Francisco de Queiroz Facó e seus suplentes Francisco Xavier da Costa, Dr. Valdemar Bessa, Dr. Osmundo Bessa, Francisco Roberto da Costa Nogueira e Francisco de Paula Peroba.

Desde que surgiu como unidade municipal autônoma desmembrada de Cascavel pelo decreto nº 67, de 5 de julho de 1892 e instalado 13 dias depois, o município passou por várias reestruturações territoriais, chegando inclusive a perder sua autonomia. Seu primeiro prefeito foi Baltazar de Araújo Biá. Em 1911 o município contava com dois distritos o do Beberibe que havia sido criado pela lei n. 2. 051 de 24 de novembro de 1883 em substituição ao antigo distrito do Lucas e o de Sucatinga<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Enciclopédia dos Municípios Brasileiros volume XVI, pp. 98-102.

<sup>16</sup> “A povoação de Sucatinga, também denominada Mamoeiro, desmembrada do Cascavel com todo o seu distrito e reunida ao município do Beberibe pela lei estadual n. 86 de 31 de agosto de 1893, teve como seu fundador o pernambucano Joaquim Pereira de Lucena, que foi nomeado seu comandante, casado com Luiza de Santo Antônio Freire, falecida em 22 de outubro de 1831 e ele em 28 de novembro

(ambos pertencentes a Cascavel). Em 1920 aparece um terceiro distrito, o de Cruzeiro. Em 1933 Beberibe perdeu a autonomia municipal, sendo transformado pelo decreto interventorial n. 193 de 20 de maio de 1931 em um simples distrito de Cascavel. Essa situação foi mantida por vários decretos e leis ao longo das décadas de 30 e 40 (divisões territoriais de 1933, 1936, 1937, decretos-lei estaduais n. 169 de 31 de março, n. 378 de 20 de outubro e n. 448 de 20 de dezembro de 1938, e n. 1.114 de 30 de dezembro de 1943).

Por ocasião da promulgação da nova constituição de 1946, várias figuras ilustres da região firmaram uma longa petição solicitando à Comissão de Divisão Territorial a restauração do status de município para Beberibe. A lei n. 1.153 de 22 de novembro de 1951 restabeleceu a autonomia do Beberibe que voltou a ser instalado como município em 25 de março de 1955, apesar dos esforços do Desembargador Boanerges Facó que defendia junto ao Tribunal Regional Eleitoral do Ceará a imediata instalação. Na defesa do restabelecimento da autonomia municipal teve papel destacado o deputado estadual constituinte Raimundo de Queiroz Ferreira. Atualmente Beberibe é comarca de primeira entrância estabelecida pela lei n. 3.508 de 20 de dezembro de 1956.<sup>17</sup>

Em relação à administração eclesiástica foi elevada à freguesia de Jesus, Maria, José pela lei provincial n. 2.051 de 24 de novembro de 1883, compreendendo o distrito de Sucatinga, a povoação e parte do distrito de Paripueira do município de Aracati, tendo sido canonicamente inaugurada em 8 de março de 1884 pelo Vigário José Cândido de Queiroz Lima. Seus sucessores foram o Cônego Francisco Ribeiro Bessa e os padres Aprígio Justiniano Barbosa de Moraes, Eduardo Nabuco de Araripe Sousa e Paulino Nogueira de Oliveira Gondim.

A educação pública se iniciou em 1858 com a criação de uma cadeira primária para meninos pela lei n. 863 de 1º de setembro. O primeiro titular foi o professor Tomás de Aquino Rocha Areias. Esse curso foi encerrado por falta de frequência em 1865 e restaurado por lei provincial n. 1312 de 24 de setembro de 1870. Em 1881 foi criada a cadeira primária mista pela lei 1.939 de 5 de agosto, sendo a primeira professora a Sr<sup>a</sup>. Maria Madalena Correia. Uma cadeira primária para meninos foi criada em 6 de setembro de 1882 pela lei provincial n. 2.005 sendo a primeira docente a professora Amélia Pereira. O primeiro serviço de correios ficou a cargo de José Moreira de Sousa Leão, nomeado por título de 14 de setembro de 1892. A coletoria de rendas estaduais começou a funcionar em 17 de janeiro de 1894, sob a

---

de 1832". SANTOS, Benedito, "Para a história de algumas localidades cearenses", in: Revista do Instituto Histórico do Ceará, n. 23, 1909, p. 250.

<sup>17</sup> Enciclopédia dos Municípios Brasileiros volume XVI, pp. 98-102.

responsabilidade de João Capistrano de Araújo. O primeiro escrivão dessa repartição foi o Sr. José Moreira Sousa Leão.<sup>18</sup>

A região do município do Beberibe, como várias outras do atual estado do Ceará, teve na pecuária uma importante atividade econômica ao longo do século XVIII. O cultivo de cana e a produção de rapadura também geraram considerável prosperidade ao longo do século XIX, quando os moradores chegaram a denominar o local por “Vila Rica”. Atualmente encontra no turismo uma importante fonte de recursos. As praias, os coqueirais, a presença constante do sol aliada a presença de um crescente setor de serviços voltados para o turista têm atraído cada vez mais visitantes, especialmente depois que o local serviu como set de rodagem de um conhecido programa de televisão com difusão nacional. A mineração de lepidolita (para a obtenção de lítio), moscovita e biotita, além da presença de grandes jazidas de quartzo e feldspato complementam o quadro econômico onde se destaca ainda a produção de tijolos, dos quais Beberibe é um dos grandes fornecedores no estado do Ceará.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> SANTOS, op. cit. , pp. 247 e ss.

<sup>19</sup> <http://iranraupp.com.br/localizacao.html>.

## LEVANTAMENTO DO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO ACERCA DOS BENS HISTÓRICOS EXISTENTES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA.

---

O levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e paisagístico (registros do IPHAN e Prefeitura local).

Foram consultados a partir da base de dados do IPHAN (Arquivo Noronha Santos) os tombamentos inscritos nos Livros Histórico, de Belas Artes e de Artes Aplicadas. Nenhum registro foi encontrado referente ao Município de Beberibe. Entretanto os estudos que vêm sendo realizados pela 4ª SR do IPHAN, sobretudo em Aracati (o mais próximo) têm privilegiado o levantamento do patrimônio existente nos municípios cearenses. Na realidade o município de Aracati reúne um importante acervo dos monumentos tombados no Estado do Ceará. No Arquivo Noronha Santos estão inscritos:

### **Conjunto arquitetônico e paisagístico (Aracati, CE)**

#### **Descrição:**

“Conjunto Arquitetônico e Paisagístico na Cidade de Aracati, com a seguinte descrição do perímetro da área de tombamento: "Inicia-se na interseção do prolongamento da linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº1135 (incluído) da Rua Coronel Alexanzito com o eixo desta mesma Rua (PONTO A), onde deflete à esquerda e segue pelo eixo da Rua Coronel Alexanzito até a confluência com o prolongamento da linha de divisa lateral direita do imóvel de nº 1152 (incluído) desta Rua (PONTO B), prosseguindo pelo prolongamento desta linha e pela linha de divisa lateral direita deste imóvel e continuando em linha reta até o encontro com o eixo da Rua Santos Dumont (PONTO C ). Neste ponto deflete à direita e acompanha o eixo da Rua Santos Dumont até o final da Praça da Independência, no cruzamento com o prolongamento da linha de divisa lateral direita do imóvel de nº 404 (excluído) da Rua Coronel Alexanzito, que tem fundos para a Rua Santos Dumont (PONTO D), onde deflete novamente à direita e segue pelo prolongamento desta linha e pela linha de divisa lateral direita deste imóvel, continuando em linha reta até atingir o eixo da Rua Coronel Alexanzito (PONTO E). Neste ponto deflete à esquerda e acompanha o eixo da Rua Coronel Alexanzito até a interseção com o eixo da Travessa Dragão do Mar (PONTO F), onde deflete à direita e prossegue pelo eixo desta Travessa, passando pelo cruzamento com o prolongamento da linha de divisas de fundo dos imóveis no lado ímpar da Rua Coronel Alexanzito (PONTO G) até a confluência com o prolongamento da linha de divisa lateral direita do terreno da Capela do Bom Jesus dos Navegantes (PONTO

H), onde deflete à esquerda, seguindo pelo prolongamento desta linha e pela linha de divisa lateral direita do terreno desta Capela (incluído) até o encontro com a linha de divisa de fundo deste mesmo terreno (PONTO H1). Neste ponto deflete à direita e prossegue pela linha de divisa de fundo do terreno da Capela, continuando pelo prolongamento desta linha até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO H2), onde deflete à esquerda e segue pelo eixo desta Rua até a interseção com o prolongamento da linha de meio-fio da calçada fronteira ao prédio do INSS, na Rua Dragão do Mar s/n (PONTO H3), defletindo à direita e prosseguindo pelo prolongamento desta linha e por esta linha de meio-fio até a confluência com a próxima esquina da mesma calçada (PONTO H4). Neste ponto deflete à esquerda e continua pela linha de meio-fio desta calçada até o encontro com o prolongamento da linha de meio-fio da calçada nos fundos da Igreja Matriz (PONTO H5), onde deflete à direita e segue pelo prolongamento desta linha e por esta linha de meio-fio, continuando em linha reta de modo a atravessar a Rua Dois de Dezembro e atingir, do outro lado, o cruzamento com a linha de meio-fio desta Rua (PONTO H6), defletindo novamente à direita e acompanhando a linha de meio-fio da Rua Dois de Dezembro até a interseção com o próximo meio-fio da Rua Dragão do Mar (PONTO H7). Neste ponto deflete ligeiramente à esquerda, atravessando a Rua Dragão do Mar, de modo a atingir a confluência com a divisa lateral direita do imóvel de nº 861 (incluído), atual sede da Secretaria de Cultura do Município (PONTO H8), de onde segue pela linha da divisa lateral direita deste imóvel de nº 861 até o encontro com a linha de divisa de fundo deste mesmo imóvel (PONTO H9), defletindo à direita e prosseguindo por esta linha de divisa de fundo e pelo prolongamento desta linha até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO H10). Neste ponto deflete à esquerda e acompanha o eixo da Rua Coronel Pompeu, abarcando, portanto, a antiga sede da fábrica de beneficiamento de algodão da família Leite Barbosa (incluída), até a interseção com o eixo da Rua Cônego João Paulo (PONTO H11), onde deflete à direita e segue pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO H12), defletindo novamente à direita e prosseguindo pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa do Dragão (PONTO H13). Neste ponto deflete à esquerda e segue pelo eixo da mesma Travessa até o cruzamento com o prolongamento da linha de divisas de fundo dos imóveis no lado ímpar da Rua Coronel Alexanzito, anteriormente mencionado (PONTO G), prosseguindo pelo prolongamento desta linha e por esta linha de divisas de fundo dos mesmos imóveis até a interseção com o eixo da Travessa Coronel Valente (PONTO I), onde deflete novamente à esquerda e continua pelo eixo desta Travessa até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO I1), defletindo mais uma vez à esquerda e seguindo pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa Menezes Pimentel (PONTO I2). Neste ponto deflete à direita e segue pelo eixo desta Travessa até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO I3), defletindo novamente à direita e prosseguindo pelo eixo desta Rua até a interseção com o eixo da Rua Tabelião João Paulo (PONTO I4), onde deflete mais uma vez à direita e continua pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO I5), onde deflete ainda uma vez à direita e segue pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa Coronel Valente (PONTO I1, já referido), defletindo à

esquerda e prosseguindo pelo eixo desta Travessa até o cruzamento com a linha de divisas de fundo dos imóveis no lado ímpar da Rua Coronel Alexanzito (PONTO I, já referido). Neste ponto deflete novamente à esquerda e segue pela linha de divisas de fundo dos imóveis da Rua Coronel Alexanzito até a interseção com o eixo da Rua Costa Barros (PONTO J), onde deflete mais uma vez à esquerda e continua pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexandrino (PONTO K), defletindo à direita e prosseguindo pelo eixo desta Rua até o encontro com o prolongamento da linha de meio-fio da calçada da Praça Leônidas Porto (PONTO L), defletindo à esquerda e continuando pelo prolongamento desta linha e por esta linha de meio-fio até o cruzamento com o prolongamento da linha de divisa de fundo do imóvel de nº 1021 (excluído) da Rua Coronel Alexandrino (PONTO M). Neste ponto deflete novamente à esquerda, prosseguindo pelo prolongamento desta linha de divisa de fundo e pelas linhas de divisas de fundo dos imóveis de nº 750 e nº 746 (incluídos) da Rua Coronel Pompeu até a interseção com a linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº 746 (PONTO N), defletindo à direita e seguindo pela linha da divisa lateral esquerda deste mesmo imóvel e pelo prolongamento desta linha até a confluência com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO O), defletindo à esquerda e continuando pelo eixo desta Rua até o encontro com o prolongamento da linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº 653 (incluído) da Rua Coronel Pompeu (PONTO 01). Neste ponto deflete à direita e segue pelo prolongamento da linha de divisa lateral esquerda deste imóvel e por esta linha de divisa até o cruzamento com a linha de divisa de fundo do mesmo imóvel (PONTO 02), defletindo à esquerda e prosseguindo pela linha de divisa de fundo do mesmo imóvel de nº 653 da Rua Coronel Pompeu e pelo prolongamento desta linha de divisa até a interseção com o eixo da Rua Adolfo Caminha (PONTO 03), onde deflete novamente à esquerda e continua pelo eixo desta Rua até a confluência com o eixo da Rua Agapito dos Santos (PONTO 04), onde deflete outra vez à esquerda e segue pelo eixo desta Rua até o encontro com o eixo da Travessa Francisco de Assis (PONTO 05), lateral esquerda da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (incluída). Neste ponto deflete mais uma vez à esquerda e prossegue pelo eixo desta Travessa até o cruzamento com o eixo da Rua Coronel Pompeu (PONTO 06), onde deflete ainda uma vez à esquerda, continua pelo eixo desta Rua (passando pelos já referidos PONTOS 01 e 0) e segue até atingir a interseção com a linha de meio-fio da calçada da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (PONTO P), defletindo novamente à esquerda e prosseguindo pela linha de meio-fio da calçada lateral desta Igreja até a confluência com o prolongamento da linha de divisa de fundo do terreno (incluído) da mesma Igreja (PONTO Q). Neste ponto deflete à direita e continua pelo prolongamento da linha de divisa de fundo desta Igreja e por esta linha de divisa, prosseguindo em linha reta até o encontro com o eixo da Rua Alexandre Lima (PONTO R), onde deflete novamente à direita e segue pelo eixo desta Rua, atravessando, em linha reta, a Rua Coronel Alexandrino e percorrendo a linha de divisa lateral esquerda do imóvel de nº 1082 (excluído) da Rua Coronel Alexandrino até o cruzamento com a linha de divisa de fundo deste mesmo imóvel (PONTO S). Neste ponto deflete mais uma vez à direita e acompanha a linha de divisas de fundo dos imóveis de nº 1082 a 1126 (excluídos) da Rua Coronel Alexandrino até a interseção com a linha de divisa lateral esquerda



do imóvel de nº I126 (PONTO T), onde deflete à esquerda e segue por esta linha de divisa até a confluência com a linha de meio-fio da calçada nos fundos do cemitério (incluído) da Igreja do Bonfim (PONTO U), defletindo à direita e prosseguindo pela linha de meio-fio da mesma calçada e pelo prolongamento desta linha até o encontro com o eixo da Travessa do Senhor do Bonfim (PONTO V). Neste ponto deflete novamente à direita e continua pelo eixo da Travessa do Senhor do Bonfim até o cruzamento com o prolongamento da linha de divisa de fundo do imóvel de nº I135 da Rua Coronel Alexanzito (PONTO X), onde deflete mais uma vez à direita e acompanha o prolongamento da linha de divisa de fundo deste imóvel (incluído) e esta linha de divisa de fundo até a interseção com a linha de divisa lateral esquerda do mesmo imóvel (PONTO Y), onde, defletindo ainda uma vez à direita, prossegue pela linha de divisa lateral esquerda deste imóvel de nº I135 da Rua Coronel Alexanzito (incluído) e pelo prolongamento desta linha de divisa até a confluência com o eixo da Rua Coronel Alexanzito, encontrando o ponto inicial desta poligonal".

Livro Histórico;           Inscrição: 561;                           Data: 31-10-2001.

Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico;           Inscrição: 127;                           Data: 31-10-2001.

Nº Processo: 0969-T-78

### **Casa de Câmara e Cadeia (Aracati, CE)**

Endereço: Rua Liberato Barroso, esquina com a Praça da Independência - Aracati – CE

#### **Descrição:**

”Construção do final do século XVIII sendo muito modificada nos séculos XIX e XX, perdendo seu aspecto original. As grades das prisões são originais e as celas possuem os armadores de redes com o desenho tradicional em argola. É a maior e melhor Casa de Câmara e Cadeia do Ceará”.

Livro Histórico;           Inscrição: 466;                           Data: 8-4-1980.

Livro de Belas Artes;   Inscrição: 533;                           Data: 8-4-1980

Nº Processo: 0879-T-73

### **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Aracati, CE)**

Endereço: Praça da Matriz - Aracati – CE

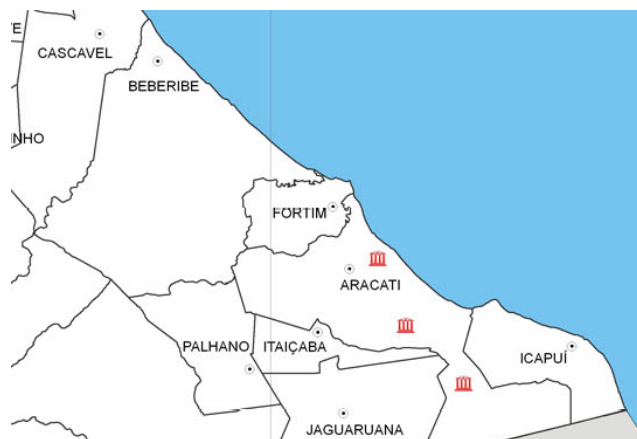
#### **Descrição:**

Igreja matriz. No local já existia, por volta de 1714, uma pequena capela. Em 1761 se iniciou a construção do atual edifício, concluída só no século XIX. Na

fachada destacam-se as cinco portadas com ombreiras e arcos decorados. Do lado direito possui torre sineira, encimada por pináculos. Do lado esquerdo há uma cúpula acompanhada por pináculos em seu contorno.

Livro Histórico; Inscrição: 321; Data: 24-1-1957. Nº Processo: 0550-T-56

Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.



A nível estadual não constam edifícios tombados no Município de Beberibe.

ILUSTRAÇÃO 3 - DETALHE DO MAPA DE MONUMENTOS TOMBADOS E PRESERVADOS DO CEARÁ. IPECE SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

## CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

---

### LEVANTAMENTO DO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO ACERCA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EXISTENTE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS EMPREENDIMENTOS E LIMITES PRÓXIMOS.

---

Do ponto de vista da presença de sítios arqueológicos, no âmbito da área de influência indireta, que correspondente ao Município de Beberibe, não foram encontrados registros de sítios arqueológicos no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, da base de dados do IPHAN.

Visando encontrar algum indicador conhecido, buscou-se uma maior aproximação através do levantamento de dados dos municípios limítrofes: Municípios de Cascavel, Morada Nova, Russas, Palhano, Fortim, Ocara, e Aracati,

Nos seis primeiros, o resultado foi idêntico, ou seja não foram encontrados registros de sítios arqueológicos na base de dados do IPHAN. Em Aracati, apenas um registro existe naquela base de dados até 09/09/2008.

**GASFOR-29.** O sítio arqueológico foi registrado durante a pesquisa que precedeu a implantação do gasoduto da Gasfor (Projeto de pesquisa arqueológica na área de intervenção do Poliduto Guamaré-RN / Pecém-CE). Trata-se de um sítio superficial, a céu aberto, onde foram registradas as presenças de material lítico lascado e de cerâmica pré-históricos, em uma planície de inundação com vegetação de carnaúba.

Pesquisas recentes no município de Beberibe revelaram a presença na área litorânea de 13 ocorrências de concentração de material arqueológico. Os sítios foram localizados durante uma prospecção de superfície, tendo sido enviado ao IPHAN um registro preliminar.

Também em Fortim, foram recentemente registradas três áreas com vestígios arqueológicos:

**CE 0019 LA/UFPE.** Ali foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado e cerâmica, registrados em superfície, a céu aberto. Na área prospectada ocorre também material de origem do período histórico. Menciona ainda a presença de material malacológico.

**CE 0021 LA/UFPE.** Ali também foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado e cerâmica, registrados em superfície, a céu aberto. Menciona ainda a presença de material malacológico.

**CE 0022 LA/UFPE.** Ali foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado, registrados em superfície, a céu aberto. Na área prospectada ocorre ainda material de origem do período histórico. Menciona também a presença de material malacológico.

Além dos limites próximos, mas ainda na mesma microrregião do Litoral Leste, quatro sítios foram registrados no Município de Icapuí.

**Duna do Outeiro**, que registra a presença de material pré-histórico, lítico lascado, em superfície a céu aberto. No mesmo sítio é mencionada a presença de madeira fóssil.

**Duna do Vento**, corresponde à presença de um sítio de contato interétnico, em superfície, a céu aberto, localizado em uma Unidade de Conservação Ambiental. Ali foi registrada a presença de material lítico lascado, material cerâmico, além de ossos e restos malacológicos. Faz referência ainda que a área foi tombada pelo município.

**Morro Alto**, corresponde a uma Unidade de conservação ambiental, com tombamento municipal.

Foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado, registrado em superfície, a céu aberto. Menciona ainda a presença de carvão.

**Praia do Pilão**, também em uma Unidade de conservação ambiental, com tombamento municipal.

Ali foram registradas evidências de ocupação pré-histórica através da presença de material lítico lascado e cerâmica, registrados em superfície, a céu aberto. Menciona ainda a presença de material malacológico.

## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA UEE PRAIAS DE PARAJURU

---

A UEE Praias de Parajuru está sendo implantada em um terreno 325,60 hectares, em forma de polígono irregular na faixa litorânea do Município de Beberibe, cujas coordenadas dos vértices estão apresentadas na tabela abaixo.

Inserida em ambiente litorâneo a morfologia predominante na área é uma planície litorânea, moldada em planície de deflação. Dunas móveis e fixas intercalam-se com lagoas freáticas, ficando as variações altimétricas entre 5,0 e 15,0 metros em relação ao nível de base.

O índice de ocupação da área pela UEE é baixo, considerando-se que a área construída não ultrapassa 5,0% do terreno.

De acordo com o estudo elaborado pela Geoconsult Consultoria Geologia e Meio Ambiente Ltda., a compartimentação geomorfológica da área é integrada por seis zonas, assim distribuídas:

Z-1 - Planície litorânea - faixa de praia - Constituída por sedimentos areno-quartzosos de textura fina a média. São areias quartzosas inconsolidadas, de origem marinha. Área sem cobertura vegetal, sujeita à dinâmica marinha costeira.

Z2 - Zona de pós praia - Constituída por sedimentos areno-quartzosos finos. É integrada pela planície litorânea - zona de berma, com areias quartzosas marinhas distróficas, e por dunas, com vegetação pioneira herbácea e invasora, sujeita à dinâmica sedimentar eólica.

Z-3 Constituída por areias quartzosas de origem eólica litorânea, com granulação de fina. É integrada pela planície litorânea, na feição de dunas móveis. As areias são quartzosas distróficas, relacionadas ao Aquífero Dunas. Apresenta vegetação pioneira herbácea sazonal, e está sujeita a dinâmica sedimentar eólica.

Z-4 Constituída por areias quartzosas de origem eólica litorânea, com granulação de fina. É integrada pela planície litorânea, na feição de dunas fixas. As areias são quartzosas distróficas, relacionadas ao Aquífero Dunas. Apresenta vegetação pioneira herbácea com moitas de murici, e está sujeita parcialmente à dinâmica eólica.

Z5 - Zona lacustre – apresenta sedimentos aluviais, arenosos finos, de coloração cinza-escura. Constitui uma planície lacustre, apresentando planossolo solódico e areia quartzosa. Não apresenta cobertura vegetal à exceção de ocorrências localizadas de

espécies herbáceas sazonais e mangue de botão. A área está sujeita às oscilações do lençol freático, e ao transpasse das marés de sizígia.

Z6 - Zona de Tabuleiro – É constituída por sedimentos quartzosos de coloração avermelhada textura media. Corresponde à superfície de tabuleiro, com solo podzólico vermelho-amarelo distrófico, relacionados ao Aquífero Barreiras. Apresenta cobertura vegetal subperenifólia arbustiva aberta de densidade variada, que se mostra estável sob o ponto de vista dinâmico.

---

PLANTA GEOMORFOLÓGICA DA ÁREA.

---

## LOCALIZAÇÃO E ACESSO

---

A área da UEE Praias de Parajuru está localizada na Praia de Parajuru, litoral Leste do município de Beberibe, Estado do Ceará.

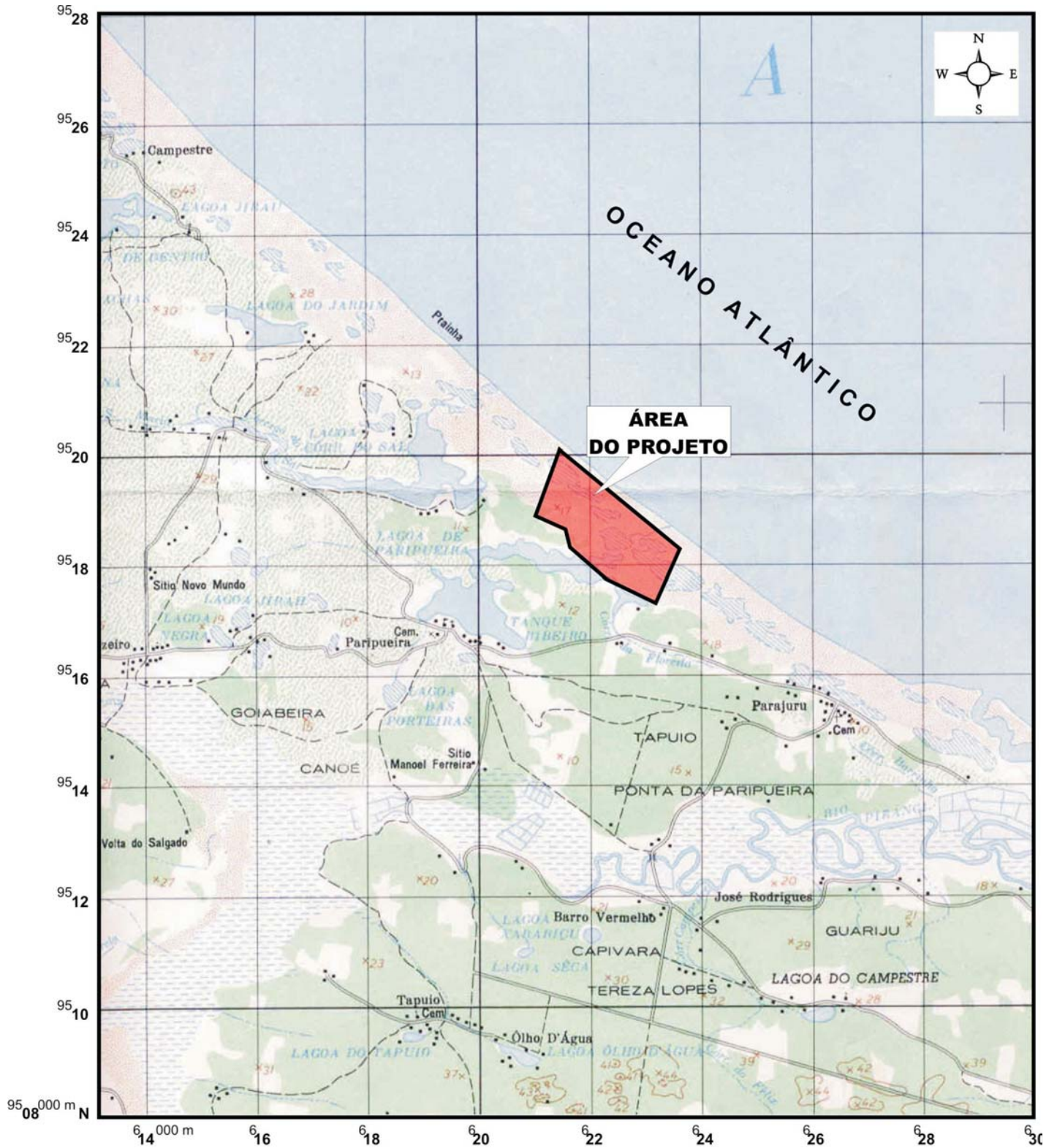
O acesso á área do empreendimento, partindo-se de Fortaleza, pode ser feito pela BR-116 até o Anel Viário percorrendo-se cerca de 14 km até a bifurcação com a CE-040 percorrendo-se nesta 101km até entroncamento a esquerda - entrada para a Praia de Parajurú, seguindo por estrada asfaltada no rumo nordeste por cerca de 2,0km até a Vila de Parajurú. Daí segue pela praia, no rumo Oeste, percorrendo-se aproximadamente 3,5km até o setor Nordeste da área do empreendimento.





UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaipaba.  
Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

UEE Praias de Parajuru  
Situação cartográfica do Empreendimento.



## PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento. Contemplou assim todos os compartimentos ambientais da área a ser implantada, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02

Abrangeu ainda áreas contíguas, no entorno do empreendimento, conforme ficou definido quando se tratou da 'área de influência direta'.

A prospecção arqueológica de superfície na área da UEE de Parajuru foi realizada no período de 7 a 23 de julho de 2008.

A metodologia utilizada em campo constituiu-se, inicialmente na identificação do perímetro da área. Para tanto, em campo, os limites do terreno já haviam sido transferidos para o GPS, permitindo a recuperação de cada um dos vértices.

Quando do início da prospecção arqueológica de superfície, a implantação da Central Eólica Praias de Parajuru, já tivera início. O canteiro de obras se encontrava



ILUSTRAÇÃO 4 - VISTA DA PLCA E DO ACESSO AO CANTEIRO DE OBRAS DA CGE DE PRAIAS DE PARAJURU.

instalado e iniciadas as obras de terraplanagem para instalação da subestação



ILUSTRAÇÃO 5 - PARTE DAS INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS, NA CGE DE PRAIAS DE PARAJURU.



ILUSTRAÇÃO 6 - ESTRADA DE ACESSO AO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Os acessos para o ponto de instalação dos aerogeradores já se encontravam em avançado estágio de implantação.



ILUSTRAÇÃO 7 - O APLANAMENTO DA ÁREA SE DEVE EM PARTE A AÇÃO ANTRÓPICA RECENTE E EM PARTE A AÇÃO NATURAL ATRAVÉS DAS ÁGUAS.



ILUSTRAÇÃO 8 - O ATERRO PARA IMPLANTAÇÃO DA ESTRADA SE FEZ INCLUSIVE ATRAVESSANDO LAGOAS.

A área foi percorrida pela equipe de forma sistemática, em linhas dispostas em paralelo, espaçadas a cada 20m. O trecho foi georeferenciado e fotografado.



ILUSTRAÇÃO 9 - EQUIPE DE ARQUEOLOGIA PERCORREU CADA COMPARTIMENTO DO TERRENO. .

Cada compartimentação geomorfológica foi vistoriada e em cada uma delas foram



ILUSTRAÇÃO 10 - PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE BUSCANDO LOCAIS EM QUE A REMOÇÃO DA AREIA PELO VENTO PERMITE A VISUALIZAÇÃO DE EVENTUAIS VESTÍGIOS QUE ESTIVESSEM ENCOBERTOS.

assinalados pontos que foram documentados fotograficamente.



ILUSTRAÇÃO 11 - AINDA NA ÁREA DA APP, JÁ FORA DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.

Foi ainda realizada vistoria ao longo das estradas não asfaltadas existentes nas



ILUSTRAÇÃO 12 – PROSPECÇÃO NO ENTORNO DAS LAGOAS INTERDUNARES

cercanias do empreendimento, assim como na área antropizada próxima.

Durante a vistoria na área foram localizados vestígios arqueológicos relacionados ao



ILUSTRAÇÃO 13- AS ÁREAS DE DUNAS FIXAS, COM MAIOR INCIDÊNCIA DE VEGETAÇÃO, A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE FOI AINDA MAIS CONCENTRADA. .

período pré- histórico assim como ao histórico (colonial e até o século XIX).



ILUSTRAÇÃO 14 - CADA COMPARTIMENTO AMBIENTAL FOI PROSPECTADO, INCLUINDO-SE OS TABULEIROS, INCLUSIVE AS ÁREAS ERODIDAS .



ILUSTRAÇÃO 15 - TAMBÉM AS ZONAS DE CONTATO ENTRE OS TABULEIROS E AS DUNAS.



ILUSTRAÇÃO 16 - ESPECIAL ATENÇÃO FOI DISPENSADA ÀS ÁREAS ONDE OCORRENA A MOVIMENTAÇÃO DE TERRA.





ILUSTRAÇÃO 17 - PANORÂMICA DA ÁREA COM ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO

A reconstituição dos limites do empreendimento foi efetuada com base nas coordenadas disponibilizadas pelo empreendedor, as mesmas que constam das plantas do Empreendimento.

De acordo com as plantas fornecidas, a propriedade se encontra inscrita no seguinte polígono:

(Datum SAD69 – Brasil-IBGE)

EMPREENHIMENTO			
VÉRTICES	COORDENADAS		
	ZONA	LESTE	NORTE
V01	24M	621630,562	9520006,000
V02	24M	621224,437	9518779,000
V03	24M	621458,750	9518664,000
V04	24M	621733,500	9518545,000
V05	24M	621938,562	9518226,000
V06	24M	622565,812	9517676,000
V07	24M	622838,062	9517561,000
V08	24M	623116,687	9517422,000
V09	24M	623396,937	9517281,000
V10	24M	623453,125	9517263,000
V11	24M	623858,687	9518238,000

## DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DOCUMENTADOS NA VISTORIA DE SUPERFÍCIE.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados.

Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. Do mesmo modo, tem-se, em seguida a documentação fotográfica tomada a partir dos pontos de referência abaixo.

**TABELA DOS PONTOS DE CONTROLE:**

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
1	24M	622479,064	9517647,343	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
2	24M	622751,497	9517655,228	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
3	24M	623633,252	9517911,564	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
4	24M	623545,267	9517774,184	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
5	24M	623466,873	9517579,855	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
6	24M	623360,030	9517370,750	15,507	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
7	24M	623856,700	9518237,164	8,778	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
8	24M	623766,538	9518251,124	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
9	24M	623658,479	9518339,930	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
10	24M	623398,432	9518438,967	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
11	24M	623501,572	9518476,837	7,336	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
12	24M	623650,952	9518414,158	8,537	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
13	24M	623275,986	9518725,982	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
14	24M	623085,299	9518886,494	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
15	24M	623086,987	9518851,259	9,018	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
16	24M	623023,000	9518750,318	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
17	24M	622937,996	9518653,281	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
18	24M	622840,794	9518611,111	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
19	24M	622782,679	9518511,931	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
20	24M	622965,082	9518494,316	15,747	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
21	24M	623097,903	9518285,192	15,988	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
22	24M	623284,974	9518203,666	14,786	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
23	24M	623269,249	9518149,451	9,018	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
24	24M	623208,865	9518335,227	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
25	24M	623517,835	9518182,917	-0,114	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
26	24M	623137,587	9518406,899	15,747	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
27	24M	622812,342	9518283,304	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
28	24M	623116,870	9518089,015	12,863	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
29	24M	622661,594	9517819,224	15,026	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
30	24M	622699,483	9518004,717	11,421	Sem vestígios arqueológicos à superfície.

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
31	24M	622850,634	9517932,001	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
32	24M	622892,099	9517867,453	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
33	24M	623016,534	9517857,734	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
34	24M	623131,597	9517762,265	13,825	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
35	24M	623166,054	9517720,097	15,988	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
36	24M	623306,125	9517709,901	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
37	24M	623370,542	9517698,528	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
38	24M	623464,062	9517754,844	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
39	24M	623512,839	9517747,636	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
40	24M	622915,040	9517672,975	20,313	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
41	24M	622815,600	9517657,469	15,747	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
42	24M	623017,403	9517620,087	21,275	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
43	24M	623050,959	9517559,498	17,670	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
44	24M	623106,088	9517570,425	24,159	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
45	24M	623175,802	9517492,658	20,554	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
46	24M	623205,196	9517404,812	20,794	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
47	24M	623125,545	9517429,635	12,863	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
48	24M	622917,933	9517419,932	18,871	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
49	24M	622984,696	9517334,126	19,592	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
50	24M	623015,085	9517416,296	15,507	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
51	24M	622807,850	9517467,123	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
52	24M	622714,198	9517421,492	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
53	24M	623275,779	9517461,875	21,275	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
54	24M	623393,813	9517244,144	15,988	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
55	24M	623457,149	9517357,124	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
56	24M	623459,248	9517367,351	12,383	Ocorrência de material arqueológico
57	24M	623459,882	9517400,349	12,383	Ocorrência de material arqueológico
58	24M	623505,322	9517413,005	9,739	Ocorrência de material arqueológico
59	24M	623511,409	9517383,917	11,662	Ocorrência de material arqueológico
60	24M	623305,145	9517449,618	18,391	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
61	24M	621251,436	9518760,054	8,778	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
62	24M	621369,639	9518749,403	18,631	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
63	24M	621320,219	9518833,931	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
64	24M	621588,116	9518822,682	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
65	24M	621552,116	9518751,130	12,383	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
66	24M	621680,672	9518689,079	17,910	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
67	24M	621862,174	9518627,868	18,391	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
68	24M	621975,478	9518639,166	17,430	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
69	24M	622078,907	9518671,903	17,670	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
70	24M	622197,525	9518652,863	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
71	24M	622182,104	9518544,993	18,151	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
72	24M	622313,917	9518561,721	13,825	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
73	24M	622653,007	9518573,282	9,739	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
74	24M	622467,123	9518602,345	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
75	24M	622441,396	9518553,047	-0,114	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
76	24M	622518,611	9517866,472	16,949	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
77	24M	622427,929	9517937,171	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
78	24M	622406,488	9517892,629	15,026	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
79	24M	622231,354	9517944,056	14,305	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
80	24M	622156,689	9518001,990	13,584	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
81	24M	622121,893	9518118,533	17,189	Sem vestígios arqueológicos à superfície.

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
82	24M	622068,082	9518278,064	18,871	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
83	24M	622201,690	9518242,906	13,584	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
84	24M	622184,914	9518271,648	15,026	Ocorrência de material arqueológico
85	24M	622617,379	9518013,678	12,863	Ocorrência de material arqueológico
86	24M	622586,571	9518006,726	12,623	Ocorrência de material arqueológico
87	24M	622572,845	9518008,980	12,142	Ocorrência de material arqueológico
88	24M	622586,286	9518015,549	13,104	Ocorrência de material arqueológico
89	24M	622434,837	9518106,761	9,499	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
90	24M	622666,508	9517985,601	-6,123	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
91	24M	622697,877	9518254,236	-8,045	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
92	24M	622711,095	9518533,581	-4,200	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
93	24M	622666,072	9518747,968	-0,835	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
94	24M	622571,434	9518939,021	-0,595	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
95	24M	622462,602	9519155,725	-0,355	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
96	24M	622305,336	9519329,891	4,211	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
97	24M	621690,099	9519858,952	7,336	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
98	24M	621618,780	9519916,472	6,134	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
99	24M	621635,170	9519711,079	6,615	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
100	24M	621561,956	9519481,046	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
101	24M	621412,054	9519275,088	16,228	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
102	24M	621532,428	9519234,696	14,786	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
103	24M	621415,822	9519018,682	20,073	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
104	24M	621330,086	9518767,623	21,034	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
105	24M	621568,613	9518619,167	21,996	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
106	24M	621617,473	9518572,549	14,546	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
107	24M	621796,160	9518539,374	14,786	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
108	24M	621848,152	9518592,879	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
109	24M	622092,341	9518558,496	15,026	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
110	24M	622176,777	9518407,306	14,786	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
111	24M	622197,446	9518324,218	19,352	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
112	24M	622026,496	9518285,668	15,267	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
113	24M	621975,393	9518185,068	12,383	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
114	24M	621896,401	9518350,067	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
115	24M	621931,787	9518415,308	19,112	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
116	24M	621891,728	9518526,966	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
117	24M	621779,824	9518474,364	10,460	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
118	24M	621492,626	9518677,009	14,546	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
119	24M	621528,290	9518716,443	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
120	24M	622065,256	9518846,795	14,305	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
121	24M	622259,013	9518819,751	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
122	24M	622483,247	9518801,965	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
123	24M	622705,974	9517642,247	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
124	24M	622562,390	9518219,267	8,778	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
125	24M	622629,191	9518348,681	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
126	24M	622515,892	9518385,729	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
127	24M	622614,284	9518618,597	9,499	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
128	24M	622374,106	9518648,064	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
129	24M	622594,534	9518756,775	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
130	24M	622388,837	9518875,504	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
131	24M	622138,547	9518937,113	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
132	24M	621987,817	9518967,681	15,267	Sem vestígios arqueológicos à superfície.

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
133	24M	621924,279	9519078,919	17,670	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
134	24M	621621,268	9519072,196	24,159	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
135	24M	621557,912	9519148,850	17,189	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
136	24M	621769,647	9519145,512	14,305	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
137	24M	621977,245	9519047,752	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
138	24M	622232,142	9518949,228	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
139	24M	622256,101	9518934,709	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
140	24M	622211,520	9518930,113	17,910	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
141	24M	622054,820	9519198,891	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
142	24M	622148,541	9519207,919	8,778	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
143	24M	622182,258	9519257,086	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
144	24M	622098,206	9519391,585	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
145	24M	621867,126	9519455,778	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
146	24M	621677,128	9519388,194	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
147	24M	621718,937	9519417,898	14,065	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
148	24M	622345,171	9519262,547	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
149	24M	622626,368	9519044,748	8,778	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
150	24M	622502,778	9518895,706	15,267	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
151	24M	622165,987	9519102,373	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
152	24M	621828,335	9519352,158	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
153	24M	622425,719	9518919,746	15,267	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
154	24M	621804,615	9518999,399	15,507	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
155	24M	621598,701	9518995,463	17,670	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
156	24M	621341,366	9518881,337	24,880	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
157	24M	621488,796	9519089,671	23,438	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
158	24M	621495,108	9519407,649	14,305	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
159	24M	621448,542	9519445,784	15,267	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
160	24M	621514,666	9519585,171	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
161	24M	621840,532	9519641,865	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
162	24M	621994,384	9519556,007	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
163	24M	622345,107	9519422,167	13,825	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
164	24M	621892,885	9519776,962	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
165	24M	621766,563	9519827,798	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
166	24M	621631,225	9519986,584	9,739	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
167	24M	621682,854	9519994,776	6,374	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
168	24M	623737,454	9518246,404	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
169	24M	623680,371	9518028,515	14,305	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
170	24M	623289,179	9518046,143	16,709	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
171	24M	623542,477	9517862,222	16,228	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
172	24M	623356,615	9517501,723	20,073	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
173	24M	623248,289	9517560,912	19,352	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
174	24M	623416,781	9517623,251	15,026	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
175	24M	623541,083	9517706,089	12,623	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
176	24M	622669,766	9517600,498	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
177	24M	627643,775	9513410,683	18,871	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
178	24M	622755,606	9517666,175	8,057	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
179	24M	622823,827	9517597,195	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
180	24M	623644,366	9517941,831	8,778	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
181	24M	623639,544	9518021,338	7,816	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
182	24M	623748,913	9518082,596	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
183	24M	623784,753	9518239,523	5,413	Sem vestígios arqueológicos à superfície.

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
184	24M	623795,673	9518270,736	6,615	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
185	24M	623653,770	9518344,811	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
186	24M	623688,863	9518323,835	5,653	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
187	24M	623594,847	9518397,857	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
188	24M	623457,564	9518438,556	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
189	24M	623502,210	9518367,034	8,537	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
190	24M	623415,152	9518555,472	8,537	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
191	24M	623327,414	9518667,507	10,941	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
192	24M	623275,053	9518711,296	10,460	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
193	24M	623142,153	9518829,346	10,460	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
194	24M	622943,708	9518635,285	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
195	24M	622877,841	9518552,723	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
196	24M	623016,055	9518544,180	12,383	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
197	24M	623057,322	9518540,366	10,941	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
198	24M	623181,556	9518525,838	16,228	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
199	24M	623472,464	9518279,618	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
200	24M	623580,908	9518186,938	12,383	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
201	24M	623485,402	9518077,463	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
202	24M	623315,010	9518007,806	13,344	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
203	24M	623080,521	9518040,612	10,460	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
204	24M	622804,918	9518035,643	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
205	24M	622733,789	9518017,575	11,421	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
206	24M	622683,503	9518030,520	12,142	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
207	24M	622663,651	9517877,018	15,747	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
208	24M	622711,451	9517964,602	19,112	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
209	24M	622800,787	9517838,452	25,601	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
210	24M	622865,128	9517749,749	19,592	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
211	24M	623159,476	9517719,097	19,592	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
212	24M	623309,489	9517644,640	14,786	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
213	24M	623329,004	9517625,799	15,026	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
214	24M	623021,728	9517619,765	24,639	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
215	24M	623046,580	9517605,551	22,957	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
216	24M	623109,058	9517616,644	18,631	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
217	24M	623234,417	9517583,914	21,034	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
218	24M	623419,948	9517581,741	17,430	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
219	24M	623461,345	9517628,365	15,267	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
220	24M	623519,113	9517674,929	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
221	24M	623427,354	9517450,633	13,825	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
222	24M	623465,400	9517414,362	10,941	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
223	24M	623505,353	9517408,826	10,220	Ocorrência de material arqueológico
224	24M	623505,306	9517408,826	11,181	Ocorrência de material arqueológico
225	24M	623499,301	9517386,141	12,142	Ocorrência de material arqueológico
226	24M	623446,434	9517407,746	12,142	Ocorrência de material arqueológico
227	24M	623411,882	9517410,938	12,863	Ocorrência de material arqueológico
228	24M	623455,958	9517401,347	10,460	Ocorrência de material arqueológico
229	24M	623496,298	9517405,754	9,499	Ocorrência de material arqueológico
230	24M	621250,931	9518783,935	24,639	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
231	24M	621297,326	9518736,395	28,004	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
232	24M	621375,051	9518748,199	29,686	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
233	24M	621342,614	9518728,508	25,120	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
234	24M	621493,274	9518700,796	17,189	Sem vestígios arqueológicos à superfície.

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
235	24M	621457,267	9518868,195	20,554	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
236	24M	621350,715	9518991,060	32,330	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
237	24M	621613,461	9518980,717	18,871	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
238	24M	621637,440	9518992,849	18,391	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
239	24M	621622,601	9519074,168	27,764	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
240	24M	621975,772	9518981,645	22,236	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
241	24M	621820,446	9518730,484	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
242	24M	622007,703	9518768,918	15,988	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
243	24M	622026,335	9518679,847	16,228	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
244	24M	622064,617	9518651,268	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
245	24M	622208,625	9518705,334	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
246	24M	626515,056	9514180,926	21,996	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
247	24M	622571,444	9517795,643	9,739	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
248	24M	622481,166	9517818,849	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
249	24M	622400,060	9517829,161	7,816	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
250	24M	622390,424	9517918,479	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
251	24M	622324,341	9517941,872	11,421	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
252	24M	622298,465	9517942,865	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
253	24M	622102,966	9518062,311	9,499	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
254	24M	622200,781	9518092,434	14,786	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
255	24M	622419,981	9518042,768	9,018	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
256	24M	622491,837	9518010,377	14,546	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
257	24M	622619,191	9518011,822	10,700	Ocorrência de material arqueológico
258	24M	622577,736	9518008,296	9,979	Ocorrência de material arqueológico
259	24M	622551,214	9518025,404	14,546	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
260	24M	622543,942	9518020,151	14,546	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
261	24M	622385,137	9518240,200	7,576	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
262	24M	622209,081	9518284,799	7,816	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
263	24M	622571,474	9517905,176	16,949	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
264	24M	622632,473	9517922,387	14,546	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
265	24M	622457,550	9517959,053	17,189	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
266	24M	622486,202	9517948,215	18,151	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
267	24M	622456,571	9517931,995	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
268	24M	622520,542	9517895,817	19,592	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
269	24M	622623,523	9517864,289	19,833	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
270	24M	622629,637	9517878,754	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
271	24M	622636,593	9517877,447	12,623	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
272	24M	622650,143	9517907,535	10,460	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
273	24M	622580,594	9518041,198	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
274	24M	622473,143	9518177,651	9,499	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
275	24M	622475,310	9518329,465	8,057	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
276	24M	622260,862	9518327,786	15,988	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
277	24M	622239,261	9518389,914	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
278	24M	622103,818	9518448,696	17,189	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
279	24M	621975,627	9518364,546	12,383	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
280	24M	621934,169	9518396,966	22,236	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
281	24M	621881,696	9518485,382	12,863	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
282	24M	622084,767	9518505,677	15,747	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
283	24M	622129,320	9518529,214	12,863	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
284	24M	622106,649	9518585,117	12,383	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
285	24M	622165,036	9518705,064	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.

WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
286	24M	622034,126	9518913,571	14,065	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
287	24M	622117,585	9518940,109	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
288	24M	621977,978	9519078,452	15,507	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
289	24M	621865,111	9519259,345	12,623	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
290	24M	621788,638	9519392,582	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
291	24M	621814,857	9519544,138	13,104	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
292	24M	622636,743	9517827,721	10,941	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
293	24M	622974,371	9517801,816	11,902	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
294	24M	623258,244	9517776,841	4,932	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
295	24M	623258,951	9517776,756	4,932	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
296	24M	623233,808	9517789,378	6,134	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
297	24M	623491,025	9517765,785	7,576	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
298	24M	623396,953	9517625,384	9,979	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
299	24M	623415,529	9517612,939	11,181	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
300	24M	623488,210	9517603,954	9,499	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
301	24M	623510,945	9517561,340	11,662	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
302	24M	623553,510	9517554,447	10,700	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
303	24M	623568,961	9517542,767	11,421	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
304	24M	623573,553	9517653,859	6,134	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
305	24M	623565,173	9517799,388	8,297	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
306	24M	623094,305	9518248,242	8,537	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
307	24M	622915,438	9518374,533	10,941	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
308	24M	622837,001	9518530,181	2,770	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
309	24M	622699,674	9518166,403	0,126	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
310	24M	622755,882	9518329,100	-0,355	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
311	24M	622936,071	9518248,354	-0,114	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
312	24M	623234,668	9518170,834	1,087	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
313	24M	623726,497	9518196,759	5,653	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
314	24M	623421,818	9518161,893	6,615	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
315	24M	623326,933	9518271,548	4,211	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
316	24M	623022,445	9518455,348	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
317	24M	623151,537	9518410,641	7,095	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
318	24M	623305,120	9518562,325	2,770	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
319	24M	623212,431	9518616,014	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
320	24M	623126,488	9518620,274	8,537	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
321	24M	622958,249	9518757,002	8,057	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
322	24M	623040,564	9518872,585	6,855	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
323	24M	622822,541	9518787,151	9,258	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
324	24M	622688,766	9518784,354	9,018	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
325	24M	622774,283	9519009,781	8,057	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
326	24M	622643,849	9519002,216	6,134	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
327	24M	622505,492	9519205,601	10,220	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
328	24M	622315,199	9519395,587	11,421	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
329	24M	621650,048	9519264,633	15,026	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
330	24M	621364,819	9519101,962	19,592	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
331	24M	621742,407	9519796,465	12,623	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
332	24M	622695,799	9517611,385	11,421	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
333	24M	622636,862	9517661,689	21,515	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
334	24M	622569,191	9518861,721	19,112	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
335	24M	622275,309	9518723,881	17,189	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
336	24M	622239,696	9518739,214	18,871	Sem vestígios arqueológicos à superfície.



WP	COORDENADAS			ALTITUDE	OBSERVAÇÃO
	ZONA	LESTE	NORTE		
337	24M	622175,489	9518703,547	21,034	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
338	24M	622188,546	9518683,002	16,468	Sem vestígios arqueológicos à superfície.
339	24M	623459,621	9517385,966		Ocorrência de material arqueológico
340	24M	622593,687	9518012		Ocorrência de material arqueológico

PLANTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS, COM  
DOCUMENTAÇÃO DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE REALIZADA.

---

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo.

---

PLANTA DO EMPREENDIMENTO, SOBRE IMAGEM DO GOOGLE, ASSINALANDO NO  
CONJUNTO A ÁREA PROSPECTADA.

---

---

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS DURANTE A  
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE, AINDA QUE SEM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.

---

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 3 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623633,252

NORTE: 9517911,564

ALTITUDE: 13,104

estrada sem o aterro de barro



fim da cobertura de barro sobre estrada de a Documento: DSC00732 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 7 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623856,700

NORTE: 9518237,164

ALTITUDE: 8,778

dunas vista da beira-mar



beira-mar

Documento: DSC00749 ORIENTAÇÃO: W

WP: 7 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623856,700

NORTE: 9518237,164

ALTITUDE: 8,778

beira-mar



beira-mar

Documento: DSC00750 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 8 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623766,538

NORTE: 9518251,124

ALTITUDE: 9,258

lixo trazido pela maré



Documento: DSC00751 ORIENTAÇÃO: NW

limite até onde a maré lança lixo

WP: 8 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623766,538

NORTE: 9518251,124

ALTITUDE: 9,258

saída d'água



Documento: DSC00752 ORIENTAÇÃO: SE

limite até onde a maré lança lixo

WP: 8 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623766,538

NORTE: 9518251,124

ALTITUDE: 9,258

panorâmica da beira-mar



Documento: DSC00753 ORIENTAÇÃO: NE

limite até onde a maré lança lixo

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 10 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623398,432

NORTE: 9518438,967

ALTITUDE: 11,662

lagoas na beira-mar



Documento: DSC00757 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 11 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623501,572

NORTE: 9518476,837

ALTITUDE: 7,336

passagem d'água entre as dunas e a  
aixa de praia



Documento: DSC00759 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 13 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623275,986

NORTE: 9518725,982

ALTITUDE: 11,662

rio



Documento: DSC00765 ORIENTAÇÃO: W

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 14 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623085,299

NORTE: 9518886,494

ALTITUDE: 9,258

Faixa de areia entre o mar e o rio



Documento: DSC00773 ORIENTAÇÃO: S

WP: 15 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623086,987

NORTE: 9518851,259

ALTITUDE: 9,018

margem até a qual a maré lança lixo



Documento: DSC00774 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 16 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623023,000

NORTE: 9518750,318

ALTITUDE: 12,142

panorâmica



Documento: DSC00775 ORIENTAÇÃO: S



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 17 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622937,996

NORTE: 9518653,281

ALTITUDE: 11,662

lagoa seca - vemos um material vermelho no fundo com areia branca e minerais pesado mais abaixo. O material vermelho pode ser



Documento: DSC00779 ORIENTAÇÃO: N

WP: 18 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622840,794

NORTE: 9518611,111

ALTITUDE: 13,344

margem do rio



Documento: DSC00784 ORIENTAÇÃO: S

WP: 19 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622782,679

NORTE: 9518511,931

ALTITUDE: 10,700

margem de rio e bueira sob estrada



Documento: DSC00786 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 20 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622965,082

NORTE: 9518494,316

ALTITUDE: 15,747

lagoas em meio às dunas



Documento: DSC00787 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 21 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623097,903

NORTE: 9518285,192

ALTITUDE: 15,988

panorâmica



Documento: DSC00790 ORIENTAÇÃO: N

WP: 22 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623284,974

NORTE: 9518203,666

ALTITUDE: 14,786

duna vegetada



Documento: DSC00793 ORIENTAÇÃO: SE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 24 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623208,865

NORTE: 9518335,227

ALTITUDE: 11,902

lagoas



Documento: DSC00815 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 25 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623517,835

NORTE: 9518182,917

ALTITUDE: -0,114

panoâmica



Documento: DSC00825 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 26 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623137,587

NORTE: 9518406,899

ALTITUDE: 15,747

lagoa



Documento: DSC00832 ORIENTAÇÃO: E

# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 27 DATA: 07/07/2008

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622812,342

NORTE: 9518283,304

ALTITUDE: 11,902

marcas da ação de máquinas



Documento: DSC00852 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 28 DATA: 07/07/2008

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623116,870

NORTE: 9518089,015

ALTITUDE: 12,863

área vegetada entre lagoas



Documento: DSC00854 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 29 DATA: 07/07/2008

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622661,594

NORTE: 9517819,224

ALTITUDE: 15,026

estrada sendo terraplanada



Documento: DSC00899 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 31 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622850,634

NORTE: 9517932,001

ALTITUDE: 11,902

vegetação nativa



Documento: DSC00902 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 32 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622892,099

NORTE: 9517867,453

ALTITUDE: 12,142

vemos vestígios das barreiras que estão sob uma camada de areia



Documento: DSC00911 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 33 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623016,534

NORTE: 9517857,734

ALTITUDE: 11,181

vemos vestígios das barreiras que estão sob uma camada de areia



Documento: DSC00912 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 34 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623131,597

NORTE: 9517762,265

ALTITUDE: 13,825

vegetação nativa sobre barreiras



Documento: DSC00918 ORIENTAÇÃO: S

WP: 35 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623166,054

NORTE: 9517720,097

ALTITUDE: 15,988

antigo vale onde a vegetação já se instalou após as águas secarem



Documento: DSC00923 ORIENTAÇÃO: E

WP: 36 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623306,125

NORTE: 9517709,901

ALTITUDE: 11,181

área alagada existente no vale



Documento: DSC00924 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 38 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623464,062

NORTE: 9517754,844

ALTITUDE: 11,662

área alagada



Documento: DSC00930 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 39 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623512,839

NORTE: 9517747,636

ALTITUDE: 10,700

vegetação nativa



Documento: DSC00932 ORIENTAÇÃO: NW

aerogeradora 3

WP: 40 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622915,040

NORTE: 9517672,975

ALTITUDE: 20,313

dunas vegetadas



Documento: DSC00936 ORIENTAÇÃO: SE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 41 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622815,600

NORTE: 9517657,469

ALTITUDE: 15,747

canteiro de obras



Documento: DSC00941 ORIENTAÇÃO: N

WP: 42 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623017,403

NORTE: 9517620,087

ALTITUDE: 21,275

dunas vegetadas



Documento: DSC00942 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 43 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623050,959

NORTE: 9517559,498

ALTITUDE: 17,670

estrada entre as dunas



Documento: DSC00944 ORIENTAÇÃO: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 44 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623106,088

NORTE: 9517570,425

ALTITUDE: 24,159

estrada entre as dunas



Documento: DSC00947 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 45 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623175,802

NORTE: 9517492,658

ALTITUDE: 20,554

estrada entre as dunas



Documento: DSC00951 ORIENTAÇÃO: W

WP: 46 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623205,196

NORTE: 9517404,812

ALTITUDE: 20,794

panorâmica



Documento: DSC00953 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 47 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623125,545

NORTE: 9517429,635

ALTITUDE: 12,863

área sendo tomada pelas dunas



Documento: DSC00954 ORIENTAÇÃO: W

WP: 48 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622917,933

NORTE: 9517419,932

ALTITUDE: 18,871

rio ( fora do empreendimento)



Documento: DSC00958 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 53 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623275,779

NORTE: 9517461,875

ALTITUDE: 21,275

estrada e lagoas



Documento: DSC00990 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 54 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623393,813

NORTE: 9517244,144

ALTITUDE: 15,988

estrada sendo preparada



Documento: DSC00992 ORIENTAÇÃO: N

aerogeradora 5

WP: 55 DATA: 07/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623457,149

NORTE: 9517357,124

ALTITUDE: 13,344

barreiras com muitas conchas



Documento: DSC00994 ORIENTAÇÃO: N

WP: 62 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621369,639

NORTE: 9518749,403

ALTITUDE: 18,631

Duna terraplanada



Documento: DSC01039 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 63 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

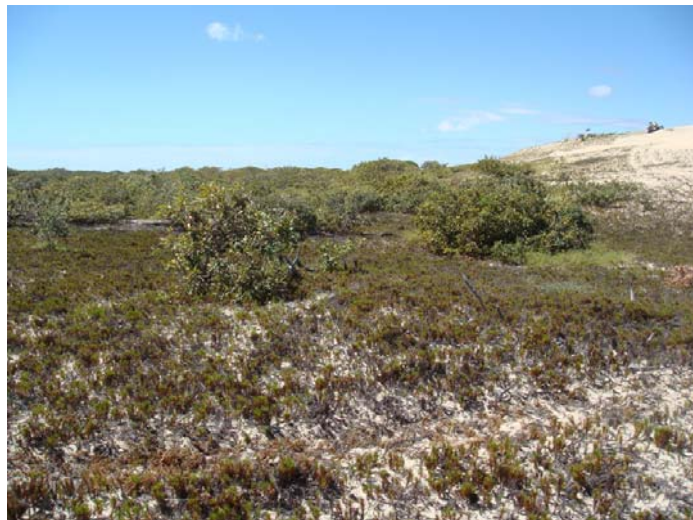
ZONA: 24M

LESTE: 621320,219

NORTE: 9518833,931

ALTITUDE: 9,979

área baixa com vegetação nativa



Documento: DSC01041 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 64 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621588,116

NORTE: 9518822,682

ALTITUDE: 13,344

área baixa com vegetação nativa -  
vemos o material vermelho que  
expos a formação barreiras



Documento: DSC01042 ORIENTAÇÃO: S

WP: 65 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621552,116

NORTE: 9518751,130

ALTITUDE: 12,383

vegetação nativa



Documento: DSC01047 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 66 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621680,672

NORTE: 9518689,079

ALTITUDE: 17,910

vegetação nativa



Documento: DSC01048 ORIENTAÇÃO: E

WP: 67 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621862,174

NORTE: 9518627,868

ALTITUDE: 18,391

vegetação nativa



Documento: DSC01050 ORIENTAÇÃO: W

WP: 68 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621975,478

NORTE: 9518639,166

ALTITUDE: 17,430

área baixa com vegetação nativa -  
vemos o material vermelho que  
expõe a formação barreiras



Documento: DSC01053 ORIENTAÇÃO: NE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 69 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622078,907

NORTE: 9518671,903

ALTITUDE: 17,670

barreiras



Documento: DSC01056 ORIENTAÇÃO: S

WP: 70 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622197,525

NORTE: 9518652,863

ALTITUDE: 13,104

barreiras e rio



Documento: DSC01059 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 71 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622182,104

NORTE: 9518544,993

ALTITUDE: 18,151

dunas sobre barreiras



Documento: DSC01065 ORIENTAÇÃO: NE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 71 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622182,104

NORTE: 9518544,993

ALTITUDE: 18,151

dunas sobre barreiras



Documento: DSC01066 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 71 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622182,104

NORTE: 9518544,993

ALTITUDE: 18,151

lagoa e barreiras



Documento: DSC01067 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 72 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622313,917

NORTE: 9518561,721

ALTITUDE: 13,825

lagoas



Documento: DSC01070 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 75 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622441,396

NORTE: 9518553,047

ALTITUDE: -0,114

lagoas



Documento: DSC01071 ORIENTAÇÃO: E

WP: 73 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622653,007

NORTE: 9518573,282

ALTITUDE: 9,739

estrada



Documento: DSC01087 ORIENTAÇÃO: E

WP: 73 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622653,007

NORTE: 9518573,282

ALTITUDE: 9,739

antena



Documento: DSC01088 ORIENTAÇÃO: NW



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 74 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622467,123

NORTE: 9518602,345

ALTITUDE: 10,220

lagoa e vegetação de mangue



Documento: DSC01090 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 76 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622518,611

NORTE: 9517866,472

ALTITUDE: 16,949

vegetação nativa



Documento: DSC01092 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 77 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622427,929

NORTE: 9517937,171

ALTITUDE: 16,468

panorâmica



Documento: DSC01103 ORIENTAÇÃO: N

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 78 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622406,488

NORTE: 9517892,629

ALTITUDE: 15,026

Doris e Marcelo em lagoa antes da estrada e dunas



Documento: DSC01110 ORIENTAÇÃO: S

WP: 79 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622231,354

NORTE: 9517944,056

ALTITUDE: 14,305

passagem entre as lagoas



Documento: DSC01115 ORIENTAÇÃO: NE

WP: 80 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622156,689

NORTE: 9518001,990

ALTITUDE: 13,584

passagem entre as lagoas



Documento: DSC01117 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 81 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622121,893

NORTE: 9518118,533

ALTITUDE: 17,189

dunas



Documento: DSC01119 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 82 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622068,082

NORTE: 9518278,064

ALTITUDE: 18,871

lagoa e dunas



Documento: DSC01122 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 82 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622068,082

NORTE: 9518278,064

ALTITUDE: 18,871

dunas



Documento: DSC01124 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 89 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622434,837

NORTE: 9518106,761

ALTITUDE: 9,499

lagoa



Documento: DSC01156 ORIENTAÇÃO: W

WP: 89 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622434,837

NORTE: 9518106,761

ALTITUDE: 9,499

lagoa



Documento: DSC01157 ORIENTAÇÃO: W

WP: 89 DATA: 08/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622434,837

NORTE: 9518106,761

ALTITUDE: 9,499

lagoa



Documento: DSC01158 ORIENTAÇÃO: N

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 92 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622711,095

NORTE: 9518533,581

ALTITUDE: -4,200

duna removida por máquinas



Documento: DSC01213 ORIENTAÇÃO: N

aerogeradora 9

WP: 105 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621568,613

NORTE: 9518619,167

ALTITUDE: 21,996

dunas e vales com vegetação



Documento: DSC01244 ORIENTAÇÃO: W

WP: 106 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621617,473

NORTE: 9518572,549

ALTITUDE: 14,546

dunas e vales com vegetação



Documento: DSC01250 ORIENTAÇÃO: SE

telha

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 107 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621796,160

NORTE: 9518539,374

ALTITUDE: 14,786

dunas e vales com vegetação



Documento: DSC01252 ORIENTAÇÃO: W

WP: 108 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621848,152

NORTE: 9518592,879

ALTITUDE: 13,104

dunas e vales com vegetação



Documento: DSC01253 ORIENTAÇÃO: W

WP: 109 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622092,341

NORTE: 9518558,496

ALTITUDE: 15,026

barreiras



Documento: DSC01257 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 110 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622176,777

NORTE: 9518407,306

ALTITUDE: 14,786

barreiras



Documento: DSC01259 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 111 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622197,446

NORTE: 9518324,218

ALTITUDE: 19,352

dunas sobre barreiras



Documento: DSC01260 ORIENTAÇÃO: W

WP: 112 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622026,496

NORTE: 9518285,668

ALTITUDE: 15,267

lagoas interdunares



Documento: DSC01264 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 113 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621975,393

NORTE: 9518185,068

ALTITUDE: 12,383

lagoas interdunares - limite



Documento: DSC01265 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 114 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621896,401

NORTE: 9518350,067

ALTITUDE: 9,258

dunas vegetadas



Documento: DSC01273 ORIENTAÇÃO: W

WP: 115 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621931,787

NORTE: 9518415,308

ALTITUDE: 19,112

vegetação nativa



Documento: DSC01276 ORIENTAÇÃO: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 116 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621891,728

NORTE: 9518526,966

ALTITUDE: 13,344

dunas vegetadas



Documento: DSC01277 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 117 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621779,824

NORTE: 9518474,364

ALTITUDE: 10,460

dunas vegetadas



Documento: DSC01278 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 118 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621492,626

NORTE: 9518677,009

ALTITUDE: 14,546

dunas vegetadas



Documento: DSC01279 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 119 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621528,290

NORTE: 9518716,443

ALTITUDE: 13,104

vetação nativa



Documento: DSC01280 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 120 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622065,256

NORTE: 9518846,795

ALTITUDE: 14,305

vetação nativa



Documento: DSC01283 ORIENTAÇÃO: N

WP: 121 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622259,013

NORTE: 9518819,751

ALTITUDE: 11,181

lagoa seca e depósito de barro



Documento: DSC01288 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 122 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622483,247

NORTE: 9518801,965

ALTITUDE: 13,104

depósito de barro



Documento: DSC01292 ORIENTAÇÃO: S

WP: 123 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622705,974

NORTE: 9517642,247

ALTITUDE: 11,662

subestação



Documento: DSC01294 ORIENTAÇÃO: NE

subestação

WP: 124 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622562,390

NORTE: 9518219,267

ALTITUDE: 8,778

área alagada



Documento: DSC01298 ORIENTAÇÃO: N

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 125 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622629,191

NORTE: 9518348,681

ALTITUDE: 9,258

área baixa entre lagoas



Documento: DSC01300 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 126 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622515,892

NORTE: 9518385,729

ALTITUDE: 9,979

área baixa entre lagoas



Documento: DSC01302 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 126 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622515,892

NORTE: 9518385,729

ALTITUDE: 9,979

área baixa entre lagoas



Documento: DSC01303 ORIENTAÇÃO: NE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 127 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622614,284

NORTE: 9518618,597

ALTITUDE: 9,499

área baixa entre lagoas



Documento: DSC01304 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 128 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622374,106

NORTE: 9518648,064

ALTITUDE: 9,258

panorâmica



Documento: DSC01307 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 129 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622594,534

NORTE: 9518756,775

ALTITUDE: 9,258

panorâmica



Documento: DSC01309 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 130 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622388,837

NORTE: 9518875,504

ALTITUDE: 11,902

panorâmica



Documento: DSC01311 ORIENTAÇÃO: S

WP: 131 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622138,547

NORTE: 9518937,113

ALTITUDE: 12,142

lagoas interdunares



Documento: DSC01313 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 132 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621987,817

NORTE: 9518967,681

ALTITUDE: 15,267

dunas cobrindo a formação barreiras



Documento: DSC01317 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 133 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621924,279

NORTE: 9519078,919

ALTITUDE: 17,670

panorâmica



Documento: DSC01319 ORIENTAÇÃO: W

WP: 134 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621621,268

NORTE: 9519072,196

ALTITUDE: 24,159

panorâmica



Documento: DSC01320 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 135 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621557,912

NORTE: 9519148,850

ALTITUDE: 17,189

formação barreiras com vegetação  
nativa



Documento: DSC01327 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 136 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621769,647

NORTE: 9519145,512

ALTITUDE: 14,305

área desmatada para passagem de máquinas



Documento: DSC01328 ORIENTAÇÃO: E

WP: 137 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621977,245

NORTE: 9519047,752

ALTITUDE: 13,344

dunas



Documento: DSC01329 ORIENTAÇÃO: E

WP: 138 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622232,142

NORTE: 9518949,228

ALTITUDE: 10,700

lagoas interdunares



Documento: DSC01333 ORIENTAÇÃO: NW



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 139 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622256,101

NORTE: 9518934,709

ALTITUDE: 10,220

lagoas interdunares



Documento: DSC01334 ORIENTAÇÃO: W

WP: 140 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622211,520

NORTE: 9518930,113

ALTITUDE: 17,910

panorâmica



Documento: DSC01337 ORIENTAÇÃO: W

WP: 141 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622054,820

NORTE: 9519198,891

ALTITUDE: 10,700

poluição



Documento: DSC01342 ORIENTAÇÃO: N

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 142 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622148,541

NORTE: 9519207,919

ALTITUDE: 8,778

lagoas interdunares



Documento: DSC01346 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 143 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622182,258

NORTE: 9519257,086

ALTITUDE: 10,220

lagoas interdunares



Documento: DSC01350 ORIENTAÇÃO: W

WP: 144 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622098,206

NORTE: 9519391,585

ALTITUDE: 9,979

lagoas interdunares



Documento: DSC01359 ORIENTAÇÃO: W

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 145 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621867,126

NORTE: 9519455,778

ALTITUDE: 9,979

lagoas interdunares



Documento: DSC01360 ORIENTAÇÃO: W

WP: 146 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621677,128

NORTE: 9519388,194

ALTITUDE: 11,181

panorâmica



Documento: DSC01361 ORIENTAÇÃO: W

WP: 147 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621718,937

NORTE: 9519417,898

ALTITUDE: 14,065

lagoas interdunares



Documento: DSC01362 ORIENTAÇÃO: SE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 148 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622345,171

NORTE: 9519262,547

ALTITUDE: 9,979

lagoas interdunares



Documento: DSC01365 ORIENTAÇÃO: W

WP: 149 DATA: 09/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622626,368

NORTE: 9519044,748

ALTITUDE: 8,778

lagoas interdunares



Documento: DSC01367 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 150 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622502,778

NORTE: 9518895,706

ALTITUDE: 15,267

estrada interrompendo lagoas



Documento: DSC01371 ORIENTAÇÃO: NE

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 151 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622165,987

NORTE: 9519102,373

ALTITUDE: 12,142

lagoas interdunares



Documento: DSC01373 ORIENTAÇÃO: S

WP: 152 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621828,335

NORTE: 9519352,158

ALTITUDE: 11,902

lagoas interdunares



Documento: DSC01375 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 144 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622098,206

NORTE: 9519391,585

ALTITUDE: 9,979

lagoas interdunares



Documento: DSC01378 ORIENTAÇÃO: S

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 153 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622425,719

NORTE: 9518919,746

ALTITUDE: 15,267

panorâmica



Documento: DSC01381 ORIENTAÇÃO: S

WP: 154 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621804,615

NORTE: 9518999,399

ALTITUDE: 15,507

formação barreiras com vegetação nativa



Documento: DSC01384 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 155 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621598,701

NORTE: 9518995,463

ALTITUDE: 17,670

formação barreiras com vegetação nativa



Documento: DSC01386 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 156 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621341,366

NORTE: 9518881,337

ALTITUDE: 24,880

dunas cobrindo a formação barreiras



Documento: DSC01388 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 157 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621488,796

NORTE: 9519089,671

ALTITUDE: 23,438

panorâmica



Documento: DSC01390 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 158 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621495,108

NORTE: 9519407,649

ALTITUDE: 14,305

panorâmica



Documento: DSC01392 ORIENTAÇÃO: N

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 159 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621448,542

NORTE: 9519445,784

ALTITUDE: 15,267

estrada interrompendo lagoas



Documento: DSC01394 ORIENTAÇÃO: N

WP: 160 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621514,666

NORTE: 9519585,171

ALTITUDE: 12,142

material misturado durante a terraplanagem da estrada



Documento: DSC01397 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 161 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621840,532

NORTE: 9519641,865

ALTITUDE: 10,220

panorâmica



Documento: DSC01400 ORIENTAÇÃO: N



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 162 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621994,384

NORTE: 9519556,007

ALTITUDE: 10,220

lagoas interdunares



Documento: DSC01402 ORIENTAÇÃO: SW

WP: 163 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 622345,107

NORTE: 9519422,167

ALTITUDE: 13,825

lagoas interdunares



Documento: DSC01404 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 164 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621892,885

NORTE: 9519776,962

ALTITUDE: 11,662

praia



Documento: DSC01406 ORIENTAÇÃO: NW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 165 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621766,563

NORTE: 9519827,798

ALTITUDE: 11,902

praia - terraplanagem



Documento: DSC01409 ORIENTAÇÃO: NW

WP: 166 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621631,225

NORTE: 9519986,584

ALTITUDE: 9,739

panorâmica



Documento: DSC01410 ORIENTAÇÃO: SE

WP: 167 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 621682,854

NORTE: 9519994,776

ALTITUDE: 6,374

praia



Documento: DSC01412 ORIENTAÇÃO: E

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 169 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623680,371

NORTE: 9518028,515

ALTITUDE: 14,305

estrada em construção



Documento: DSC01419 ORIENTAÇÃO: SW

aerogeradora 2

WP: 170 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623289,179

NORTE: 9518046,143

ALTITUDE: 16,709

panorâmica



Documento: DSC01420 ORIENTAÇÃO: W

WP: 171 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623542,477

NORTE: 9517862,222

ALTITUDE: 16,228

trabalhos em uma das torres



Documento: DSC01422 ORIENTAÇÃO: SW

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

WP: 172 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623356,615

NORTE: 9517501,723

ALTITUDE: 20,073

panorâmica



Documento: DSC01425 ORIENTAÇÃO: E

WP: 173 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623248,289

NORTE: 9517560,912

ALTITUDE: 19,352

panorâmica



Documento: DSC01426 ORIENTAÇÃO: E

WP: 174 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623416,781

NORTE: 9517623,251

ALTITUDE: 15,026

panorâmica



Documento: DSC01428 ORIENTAÇÃO: N

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica da Prospecção de superfície

---

WP: 175 DATA: 10/07/2008

**Coordenadas**

ZONA: 24M

LESTE: 623541,083

NORTE: 9517706,089

ALTITUDE: 12,623

o limite do empreendimento fica dentro da lagoa



Documento: DSC01431 ORIENTAÇÃO: E

## RESULTADOS DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE

---

Durante a vistoria na área foram localizados vestígios arqueológicos em três áreas. Entre as áreas de ocorrência de material arqueológico registradas, apenas uma delas parece ter sido efetivamente atingida pelas obras de instalação da CGE de Praias Parajuru (aerogerador 5).

### CE 0046 - LA/UFPE

A primeira ocorrência foi registrada como CE 0046 - LA/UFPE.



Apresenta vestígios de uma ocupação histórica. Ali foi registrada a presença de cerâmica vermelha, faiança fina, vidro e conchas.

Parte do sítio foi danificada por terraplanagem.

ILUSTRAÇÃO 18- Área onde houve mobilização de terra para compor a encosta da estrada, o que atingiu esse sítio. Observe-se as peças entre as marcas da



ILUSTRAÇÃO 19 – Área cortada que já recebeu deposição de areia.



ILUSTRAÇÃO 20 - Faiança fina, carvão e material malacológico.

#### **CE 0046 LA/UFPE**

Cerâmica vermelha (indígena? neo-brasileira, atual?).

Nome do sítio:	CE 0046 LA/UFPE
Wp:	wp 339
Zona:	24m
Leste:	623459,621
Norte:	9517385,966
Altitude máxima:	12,383
Descrição sumária:	Vestígios arqueológicos de superfície, em área tabuleiro litorâneo com deposição eólica.
Vegetação atual:	Sem vegetação
Unidade geomorfológica:	Tabuleiro litorâneo com deposição eólica
Estruturas:	Não existentes
Artefatos:	Cerâmico
Grau de integridade:	Menos de 25%
Fatores de destruição:	Naturais (erosão eólica) e antrópicos

**CE 0047 - LA/UFPE**

A segunda ocorrência registrada apresenta uma concentração de uma cerâmica vermelha, escovada, bastante próxima da cerâmica ainda fabricada no Ceará. Caracteriza-se por uma decoração plástica, escovada.



ILUSTRAÇÃO 21 –Panorâmica da área do sítio, na área de dunas.



ILUSTRAÇÃO 22 – A presença do sítio arqueológico foi comunicada ao engenheiro responsável Francisco José e ao técnico da segurança do trabalho Luis Oliveira, no sentido de evitar movimentação de terra na area.





ILUSTRAÇÃO 23 -Detalhe da peça *in situ*

Nome do sítio:	CE 0047 LA/UFPE
Wp:	Wp 340
Zona:	24m
Leste:	622593,687
Norte:	9518012,000
Altitude máxima:	13,104
Descrição sumária:	Vestígios arqueológicos de superfície em área de dunas móveis.
Vegetação atual:	Sem vegetação
Unidade geomorfológica:	Dunas móveis
Estruturas:	Não existente
Artefatos:	Cerâmico
Grau de integridade:	Menos de 25%
Fatores de destruição:	Naturais ( erosão eólica) e antrópicos

**CE 0048 - LA/UFPE**

A terceira ocorrência registrada apresenta uma cerâmica vermelha escovada com traços de pintura vermelha (dois fragmentos). No local ocorrem ainda fragmentos de sílex. Os fragmentos observados não apresentavam evidências típicas de um lascamento intencional para o fabrico de um artefato.



ILUSTRAÇÃO 24 - Panorâmica da área do sítio.



ILUSTRAÇÃO 25 - Conjunto de peças (peças e fragmentos de sílex lascado).



ILUSTRAÇÃO 26 - Detalhe da cerâmica.

Nome do sítio:	CE 0048 LA/UFPE
Wp:	Wp 84
Zona:	24m
Leste:	622184,914
Norte:	9518271,648
Altitude máxima:	15,026
Descrição sumária:	Vestígios arqueológicos de superfície, em área tabuleiro litorâneo com deposição eólica.
Vegetação atual:	Nativa de praia
Unidade geomorfológica:	Tabuleiro litorâneo com deposição eólica
Estruturas:	Não existente
Artefatos:	Cerâmico
Grau de integridade:	Menos de 25%
Fatores de destruição:	Naturais ( erosão eólica) e antrópicos

**CE 0060 LA/UFPE**

A quarta ocorrência registrada apresenta apenas uma peça lítica lascada.



ILUSTRAÇÃO 27 - Panorâmica da área da ocorrência.



ILUSTRAÇÃO 28 - Detalhe da peça, *in situ*.

Nome do sítio:	CE 0060 LA/UFPE
Wp:	Wp 338
Zona:	24m
Leste:	622188,546

Norte:	9518683,002
Altitude máxima:	16,468
Descrição sumária:	Vestígios arqueológicos de superfície, em área tabuleiro litorâneo
Vegetação atual:	Nativa de praia
Unidade geomorfológica:	Tabuleiro litorâneo
Estruturas:	Não existente
Artefatos:	Lítico
Grau de integridade:	Menos de 25%
Fatores de destruição:	Naturais ( erosão eólica) e antrópicos



## UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaipaba. Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

Conteúdo:




UEE Praias de Parajuru  
Posicionamento relativo doas Aerogeradoras e sítios arqueológicos localizados.

MAPA 1.0

ESCALA:  
INDICADA



### LEGENDA

-  Limite do empreendimento
-  Bases dos aerogeradores
-  Sítios Arqueológicos

### FONTE

Pontos georeferenciados pela equipe de Arqueologia, sobre imagem do Google.

---

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS PONTOS DE OCORRÊNCIA DE VESTÍGIOS  
ARQUEOLÓGICOS.

---

# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica dos Sítios Arqueológicos Localizados

WP: 223

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623505,353

NORTE: 9517408,826

ALTITUDE: 10,220

CE 0046 LA/UFPE



DATA: 07/07/2008

Documento: CGEPJ 00316

WP: 56

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623459,248

NORTE: 9517367,351

ALTITUDE: 12,383

CE 0046 LA/UFPE



DATA: 07/07/2008

Documento: CGEPJ 00521



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica dos Sítios Arqueológicos Localizados

WP: 57

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623459,882

NORTE: 9517400,349

ALTITUDE: 12,383

CE 0046 LA/UFPE

DATA: 07/07/2008

Documento: CGEPJ 00535



WP: 58

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623505,322

NORTE: 9517413,005

ALTITUDE: 9,739

CE 0046 LA/UFPE

DATA: 07/07/2008

Documento: CGEPJ 00536



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica dos Sítios Arqueológicos Localizados

WP: 257

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622619,191

NORTE: 9518011,822

ALTITUDE: 10,700

CE 0047 LA/UFPE

DATA: 08/07/2008

Documento: CGEPJ 00623



WP: 258

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622577,736

NORTE: 9518008,296

ALTITUDE: 9,979

CE 0047 LA/UFPE

DATA: 08/07/2008

Documento: CGEPJ 00637



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica dos Sítios Arqueológicos Localizados

WP: 86

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622586,571

NORTE: 9518006,726

ALTITUDE: 12,623

CE 0047 LA/UFPE

DATA: 08/07/2008

Documento: CGEPJ 00752



WP: 84

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622184,914

NORTE: 9518271,648

ALTITUDE: 15,026

CE 0048 LA/UFPE

DATA: 08/07/2008

Documento: CGEPJ 00740



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica dos Sítios Arqueológicos Localizados

WP: 84

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622184,914

NORTE: 9518271,648

ALTITUDE: 15,026

CE 0048 LA/UFPE

DATA: 08/07/2008

Documento: CGEPJ 00745



WP: 84

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622184,914

NORTE: 9518271,648

ALTITUDE: 15,026

CE 0048 LA/UFPE



DATA: 08/07/2008

Documento: CGEPJ 00748

# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica dos Sítios Arqueológicos Localizados

WP: 338

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622188,546

NORTE: 9518683,002

ALTITUDE: 16,468

CE 0060 LA/UFPE

DATA: 07/04/2008

Documento: CGEPJ 00043



WP: 338

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622188,546

NORTE: 9518683,002

ALTITUDE: 16,468

CE 0060 LA/UFPE

DATA: 07/04/2008

Documento: CGEPJ 00044



## CARACTERIZAÇÃO DA LT PARAJURU / ITAIÇABA.

---

A Linha de Transmissão 69 kV Parajuru-Itaiçaba é um projeto da iniciativa privada, de interesse da IMPSA, empresa que atua na produção de eletricidade, na modalidade de Produtor Independente de Energia – PIE.

Esta linha de transmissão está sendo implantada totalmente o Estado do Ceará, partindo do distrito de Parajuru (município de Beberibe) e seguindo bem próximo aos limites municipais de Aracati e Fortim segue até a SE de Itaiçaba.

Com seu ponto de partida na rede interna do Parque Eólico Praias de Parajuru, prolonga-se por 41,752 km atravessando parte da área rural do município de Beberibe até atingir a subestação de Itaiçaba, localizada às margens da rodovia de acesso à sede do Município.

---

MAPA CHAVE DA LT 69 KV PARAJURU / ITAIÇABA

---

LMT-CQD-MC-R1. pdf



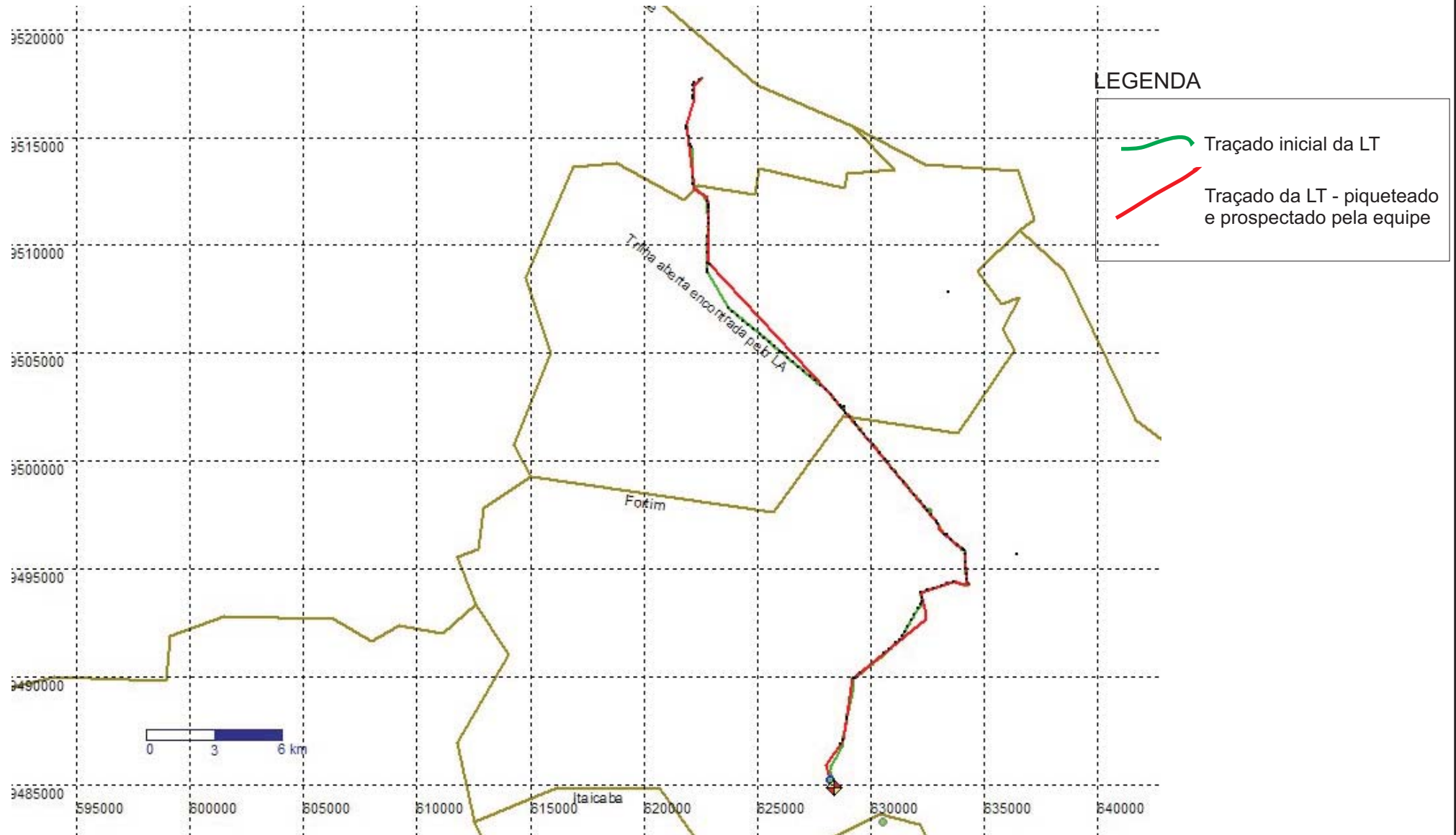
UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaicaba.  
Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

Conteúdo:

LT Parajuru / Itaicaba  
Traçado com os Pontos de referência da documentação fotográfica da prospecção de superfície.

MAPA 1.0

ESCALA:  
INDICADA



FONTE: Pontos georeferenciados pela equipe de Arqueologia



## PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA FAIXA DA LT PARAJURU / ITAIÇABA

---

Diferentemente do Parque Eólico de Praias de Parajuru, a LT 69 kV Parajuru/Itaiçaba está praticamente apenas iniciada. A exceção de um pequeno trecho próximo à SE de Aracati, onde segue em paralelo com outras linhas, o restante do trecho se encontra apenas ‘piqueteado’.



ILUSTRAÇÃO 29 – PIQUETE DEMARCANDO A TRILHA A SER ABERTA.

Ou seja, o traçado da LT está demarcado pelas estacas que orientarão a limpeza o corredor e definirão os locais de implantação dos postes.



ILUSTRAÇÃO 30 – PICADA ABERTA APENAS PARA PERMITIR A VISIBILIDADE COM INSTRUMENTO TOPOGRÁFICO.

Seguindo pela zona rural, a maior parte do corredor atravessa uma área com cobertura vegetal relativamente densa.



Seja a vegetação rasteira característica do entorno dos alagados;

ou das áreas periódica-mente alagadas



ou as áreas com vegetação florestal em processo de regeneração.



e ainda as áreas das lagoas.

A vegetação presente em quase todo o trecho impede a visibilidade do terreno, prejudicando sensivelmente a prospecção de superfície.



No traçado, antigas estradas praticamente abandonadas, permitem em parte a visualização da superfície do terreno



A despeito da baixa visibilidade do terreno, o levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento.

Contemplou assim todos os compartimentos ambientais da área a ser implantada, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D. O. U. de 18/12/02



Abrangeu ainda áreas contíguas, quando a cobertura vegetal nativa permitia a visibilidade do terreno, conforme ficou definido quando se tratou da 'área de influência direta'.

A prospecção arqueológica de superfície na faixa de domínio da LT Parajuru / Itaiçaba foi realizada no período de 14 a 18 de julho 2008.

A metodologia utilizada em campo constituiu-se, inicialmente na reconstituição do traçado da LT, que foi inserido em um GPS a partir do qual se trilhou o corredor estabelecido.

Paralelamente tivemos a oportunidade de contar com a colaboração de um dos trabalhadores que estaquearam o corredor, o qual muito contribuiu no sentido de encontrarem-se as estacas de modo a corroborar com o traçado previsto.



## DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DOCUMENTADOS NA VISTORIA DE SUPERFÍCIE.

Durante a prospecção arqueológica de superfície na área de influência direta do empreendimento alguns pontos foram georeferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados.

Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. Do mesmo modo, tem-se, em seguida a documentação fotográfica tomada a partir de pontos de referência abaixo.

TABELA DOS PONTOS DE CONTROLE

(Datum SAD69 – Brasil-IBGE)

WP	Coordenadas			Altitude	Comentários
	Zona	Leste	Norte		
1	24M	622508,384	9517603,663	8,78	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
2	24M	622227,740	9517539,920	12,38	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
3	24M	622219,611	9517381,749	15,75	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
4	24M	622203,113	9517123,120	17,91	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
5	24M	622193,043	9516922,204	15,99	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
6	24M	622180,120	9516748,879	15,99	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
7	24M	621905,458	9515501,682	-3,48	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
8	24M	621930,112	9515378,204	0,61	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
9	24M	622009,806	9515021,938	4,21	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
10	24M	622089,526	9514652,615	6,13	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
11	24M	622126,791	9514509,269	9,26	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
12	24M	622191,675	9513087,460	14,79	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
13	24M	622220,607	9512826,076	9,98	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
14	24M	622869,945	9511817,260	21,03	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
15	24M	622843,440	9512019,983	17,91	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície

WP	Coordenadas			Altitude	Comentários
	Zona	Leste	Norte		
16	24M	622882,809	9511698,895	27,04	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
17	24M	622871,831	9511547,011	24,16	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
18	24M	622868,762	9511203,774	26,32	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
19	24M	622865,467	9510946,311	30,17	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
20	24M	622864,337	9510681,496	29,45	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
21	24M	622860,433	9510358,647	31,61	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
22	24M	622854,191	9510021,485	32,09	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
23	24M	622849,864	9509603,421	34,25	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
24	24M	622845,369	9509159,762	34,49	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
25	24M	622841,608	9508821,502	35,94	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
26	24M	622839,150	9508720,211	34,49	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
27	24M	622946,382	9509101,110	35,45	Um fragmento de cerâmica vermelha
28	24M	623735,431	9507081,346	40,50	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
29	24M	623953,300	9506885,782	42,18	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
30	24M	624176,451	9506690,108	41,70	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
31	24M	624416,210	9506481,305	44,35	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
32	24M	624639,047	9506283,174	42,66	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
33	24M	624861,531	9506085,765	41,22	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
34	24M	625127,370	9505855,661	30,17	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
35	24M	625346,367	9505653,483	27,28	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
36	24M	625556,339	9505474,856	38,10	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
37	24M	625783,714	9505272,766	38,82	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
38	24M	626023,360	9505062,501	36,42	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
39	24M	626128,825	9504964,943	37,14	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
40	24M	626379,607	9504751,888	41,22	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
41	24M	626619,791	9504536,124	41,22	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
42	24M	626856,220	9504328,724	43,15	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
43	24M	627088,122	9504118,263	42,90	Não foram encontrados vestígios

WP	Coordenadas			Altitude	Comentários
	Zona	Leste	Norte		
					arqueológicos de superfície
44	24M	627332,484	9503912,071	42,90	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
45	24M	627578,297	9503695,044	45,79	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
46	24M	627811,599	9503489,470	45,31	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
47	24M	628059,840	9503262,706	47,47	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
48	24M	628278,749	9503037,887	46,75	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
49	24M	628480,897	9502783,337	44,83	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
50	24M	628678,337	9502568,902	38,10	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
51	24M	628848,454	9502502,308	34,73	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
52	24M	628757,648	9502439,214	33,77	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
53	24M	628881,222	9502282,174	32,57	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
54	24M	628952,463	9502194,951	31,37	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
55	24M	629125,161	9501974,400	35,21	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
56	24M	629314,129	9501733,880	34,25	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
57	24M	629403,046	9501621,829	33,29	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
58	24M	629577,887	9501411,170	30,65	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
59	24M	629738,097	9501200,071	32,33	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
60	24M	629937,273	9500948,411	34,01	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
61	24M	630129,969	9500703,878	35,69	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
62	24M	630420,342	9500338,873	42,66	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
63	24M	630670,173	9500024,724	41,94	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
64	24M	630760,627	9499916,783	41,22	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
65	24M	630965,169	9499612,047	44,35	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
66	24M	631131,676	9499434,693	44,11	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
67	24M	631319,917	9499200,856	43,87	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
68	24M	631470,057	9499002,139	40,50	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
69	24M	631705,810	9498706,551	37,62	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
70	24M	631953,940	9498394,011	37,86	Não foram encontrados vestígios



WP	Coordenadas			Altitude	Comentários
	Zona	Leste	Norte		
					arqueológicos de superfície
71	24M	632211,387	9498070,259	37,62	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
72	24M	632391,188	9497837,452	38,10	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
73	24M	632515,596	9497688,130	35,69	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
74	24M	632682,984	9497468,918	29,45	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
75	24M	632909,349	9497176,083	14,79	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
76	24M	633002,949	9497034,382	8,78	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
77	24M	633300,143	9496559,894	5,65	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
78	24M	632272,194	9493637,739	33,29	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
79	24M	632300,699	9493454,435	35,45	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
80	24M	631647,325	9492307,272	44,35	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
81	24M	631808,882	9492588,372	34,97	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
82	24M	631966,094	9492862,972	42,42	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
83	24M	632117,282	9493137,277	45,31	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
84	24M	632236,571	9493348,183	46,51	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
85	24M	632220,220	9493867,353	45,55	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
86	24M	632522,003	9493967,548	42,42	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
87	24M	632809,343	9494072,112	36,18	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
88	24M	633139,437	9494189,948	38,82	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
89	24M	633399,541	9494283,408	39,30	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
90	24M	633689,010	9494369,617	41,46	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
91	24M	634321,786	9494276,716	34,97	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
92	24M	631510,595	9492057,751	48,67	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
93	24M	631407,824	9491874,295	43,15	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
94	24M	631289,200	9491663,990	34,25	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
95	24M	631154,973	9491543,369	42,66	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
96	24M	630823,083	9491257,677	52,76	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
97	24M	630587,614	9491055,386	57,08	Não foram encontrados vestígios

WP	Coordenadas			Altitude	Comentários
	Zona	Leste	Norte		
					arqueológicos de superfície
98	24M	629587,385	9490139,687	34,49	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
99	24M	629267,945	9489926,160	37,86	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
100	24M	629302,117	9489902,566	38,82	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
101	24M	628972,828	9488094,454	21,03	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
102	24M	628991,403	9488024,430	23,44	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
103	24M	628707,654	9486840,951	34,49	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
104	24M	628261,699	9485151,512	28,49	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
105	24M	628460,791	9484798,873	24,64	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
106	24M	628831,482	9487034,012	30,17	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
107	24M	628830,916	9487034,643	29,93	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
108	24M	633385,062	9496545,147	9,98	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
117	24M	634245,821	9494482,324	31,85	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
110	24M	633846,123	9496088,166	21,03	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
111	24M	634087,541	9495921,027	20,07	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
112	24M	634172,300	9495833,264	17,91	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
113	24M	634185,935	9495629,151	20,07	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
114	24M	634201,029	9495302,987	23,44	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
115	24M	634221,452	9495004,717	24,88	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
116	24M	634234,191	9494732,927	24,16	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície
109	24M	633592,487	9496307,989	18,39	Não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície



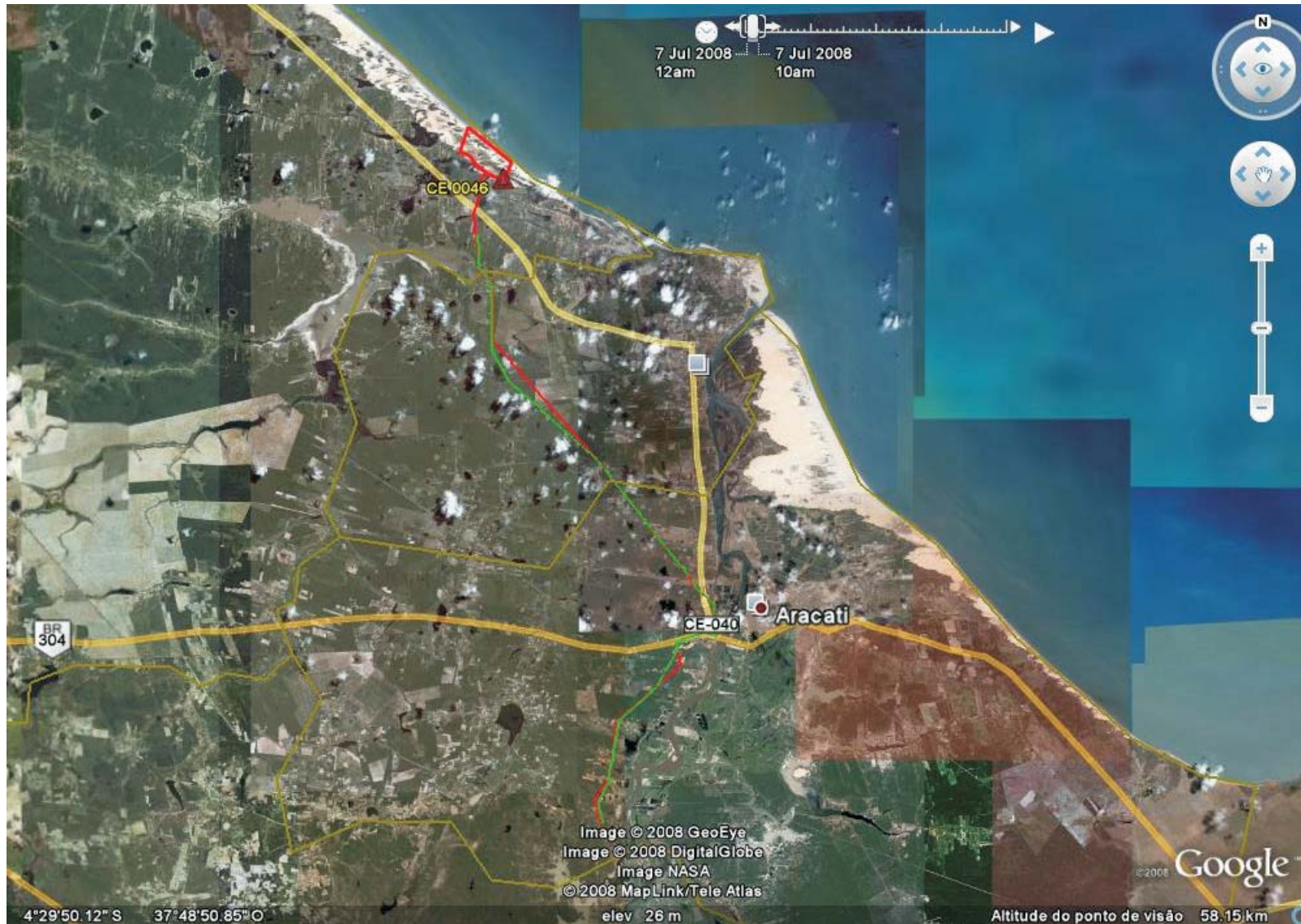
UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaiçaba.  
Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

Conteúdo:



LT Parajuru / Itaiçaba  
Traçado com os Pontos de referência da documentação fotográfica da prospecção de superfície.

MAPA 1.0

ESCALA:  
INDICADA



LEGENDA

-  Traçado inicial da LT
-  Traçado da LT - piqueteado e prospectado pela equipe

---

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA, DOS PONTOS GEOREFERENCIADOS DURANTE A  
PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE REALIZADA

---

A documentação apresentada corresponde aos locais georeferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, com resultados positivo e negativo.

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 3

Documento Fotográfico LTPJ 00007

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622219,611

NORTE: 9517381,749

Trilha aberta na mata. Não se tem uma visão limpa da superfície



ORIENTAÇÃO: S

Ponto de Referência: 6

Documento Fotográfico LTPJ 00012

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622180,120

NORTE: 9516748,879

Estrada terraplanada de acesso à UEE Parajuru



ORIENTAÇÃO: N

Ponto de Referência: 9

Documento Fotográfico LTPJ 00018

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622009,806

NORTE: 9515021,938

Trilha aberta apenas cortando-se os galhos das árvores sem mexer no solo



ORIENTAÇÃO: N

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 12

Documento Fotográfico LTPJ 00024

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622191,675

NORTE: 9513087,460

Empréstimo antigo, talvez da construção da CE40



ORIENTAÇÃO: W

Ponto de Referência: 15

Documento Fotográfico LTPJ 00033

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622843,440

NORTE: 9512019,983

Carnaubal



ORIENTAÇÃO: N

Ponto de Referência: 15

Documento Fotográfico LTPJ 00034

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622843,440

NORTE: 9512019,983

moradores locais que deram informações sobre a localização da trilha aberta pelos topógrafos, já que esta não corresponde à trilha entregue ao LA



ORIENTAÇÃO: S

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 16

Documento Fotográfico LTPJ 00036

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622882,809

NORTE: 9511698,895

Povoado de Barro Vermelho



ORIENTAÇÃO: W

Ponto de Referência: 18

Documento Fotográfico LTPJ 00040

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622868,762

NORTE: 9511203,774

Morador local que serviu de guia e contato com os proprietários locais



ORIENTAÇÃO: N

Ponto de Referência: 20

Documento Fotográfico LTPJ 00044

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622864,337

NORTE: 9510681,496

A trilha passa por algumas plantações



ORIENTAÇÃO: S

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 23

Documento Fotográfico LTPJ 00049

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622849,864

NORTE: 9509603,421

Olutra plantação de  
mandioca



ORIENTAÇÃO: N

Ponto de Referência: 27

Documento Fotográfico LTPJ 00054 es

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622946,382

NORTE: 9509101,110

Cerâmica vermelha fora da  
trilha aberta pelo  
topógrafo, mas dentro da  
trilha entregue ao  
laboratório



ORIENTAÇÃO:

Ponto de Referência: 28

Documento Fotográfico LTPJ 00056

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623735,431

NORTE: 9507081,346

trilha aberta na mata



ORIENTAÇÃO: NW



# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaíçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 34

Documento Fotográfico LTPJ 00065

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 625127,370

NORTE: 9505855,661

alagado



ORIENTAÇÃO: W

Ponto de Referência: 44

Documento Fotográfico LTPJ 00083

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 627332,484

NORTE: 9503912,071

trilha aberta na mata



ORIENTAÇÃO: SE

Ponto de Referência: 53

Documento Fotográfico LTPJ 00096

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 628881,222

NORTE: 9502282,174

A equipe precisou atravessar algumas carcas



ORIENTAÇÃO: NW

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 56

Documento Fotográfico LTPJ 00100

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 629314,129

NORTE: 9501733,880

Em alguns trechos a vegetação já havia crescido



ORIENTAÇÃO: SE

Ponto de Referência: 58

Documento Fotográfico LTPJ 00106

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 629577,887

NORTE: 9501411,170

Alagado



ORIENTAÇÃO: SW

Ponto de Referência: 64

Documento Fotográfico LTPJ 00116

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 630760,627

NORTE: 9499916,783

Estradas locais foram transpassadas ela trilha



ORIENTAÇÃO: NW

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 66

Documento Fotográfico LTPJ 00119

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 631131,676

NORTE: 9499434,693

Plantação



ORIENTAÇÃO: SE

Ponto de Referência: 76

Documento Fotográfico LTPJ 00138

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 633002,949

NORTE: 9497034,382

Alagado



ORIENTAÇÃO: W

Ponto de Referência: 83

Documento Fotográfico LTPJ 00152

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 632117,282

NORTE: 9493137,277

Em alguns trechos a vegetação já havia crescido



ORIENTAÇÃO: SW

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 85

Documento Fotográfico LTPJ 00156

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 632220,220

NORTE: 9493867,353

Em alguns pontos a trilha passa próxima à rodovia



ORIENTAÇÃO: E

Ponto de Referência: 89

Documento Fotográfico LTPJ 00164

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 633399,541

NORTE: 9494283,408

Ponto onde a trilha atravessa a rodovia



ORIENTAÇÃO: S

Ponto de Referência: 91

Documento Fotográfico LTPJ 00167

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 634321,786

NORTE: 9494276,716

Substação de Aracati



ORIENTAÇÃO: E

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 94

Documento Fotográfico LTPJ 00173

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 631289,200

NORTE: 9491663,990

As estacas serviram para localizar as trilhas, já que estas não eram contínuas e nem sempre estavam a vista umas das outras



ORIENTAÇÃO: NE

Ponto de Referência: 95

Documento Fotográfico LTPJ 00177

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 631154,973

NORTE: 9491543,369

Plantação com outra linha de transmissão já implantada



ORIENTAÇÃO: SW

Ponto de Referência: 97

Documento Fotográfico LTPJ 00180

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 630587,614

NORTE: 9491055,386

Linha de transmissão próxima à estrada carroçável



ORIENTAÇÃO: E

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 100

Documento Fotográfico LTPJ 00186

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 629302,117

NORTE: 9489902,566

Dois conjuntos de linha de transmissão já existentes no local



ORIENTAÇÃO: SW

Ponto de Referência: 101

Documento Fotográfico LTPJ 00189

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 628972,828

NORTE: 9488094,454

Em alguns pontos era difícil identificar o traçado por haver poucos indícios



ORIENTAÇÃO: S

Ponto de Referência: 105

Documento Fotográfico LTPJ 00196

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 628460,791

NORTE: 9484798,873

Substação de Itaiçaba



ORIENTAÇÃO: E

# Diagnóstico Arqueológico da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica da Prospecção de Superfície

Ponto de Referência: 112

Documento Fotográfico LTPJ 00209

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 634172,300

NORTE: 9495833,264

Linha de transmissão  
próxima ao traçado da LT  
Parajuru - Itaiçaba



ORIENTAÇÃO: E

## RESULTADOS DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE

---

Durante a prospecção realizada na área foi localizado vestígio arqueológico em apenas uma área, uma ocorrência isolada de um fragmento de cerâmica, com pintura vermelha, provavelmente da Tradição Tupiguarani.

Sítio	Ponto	Descrição
CE 0051	wp027	Cerâmica com pintura vermelha - camada superficial - ocorrência isolada

WP	Coordenadas			Altitude	Comentários
	Zona	Leste	Norte		
27	24M	622946,382	9509101,110	35,45	Um fragmento de cerâmica vermelha





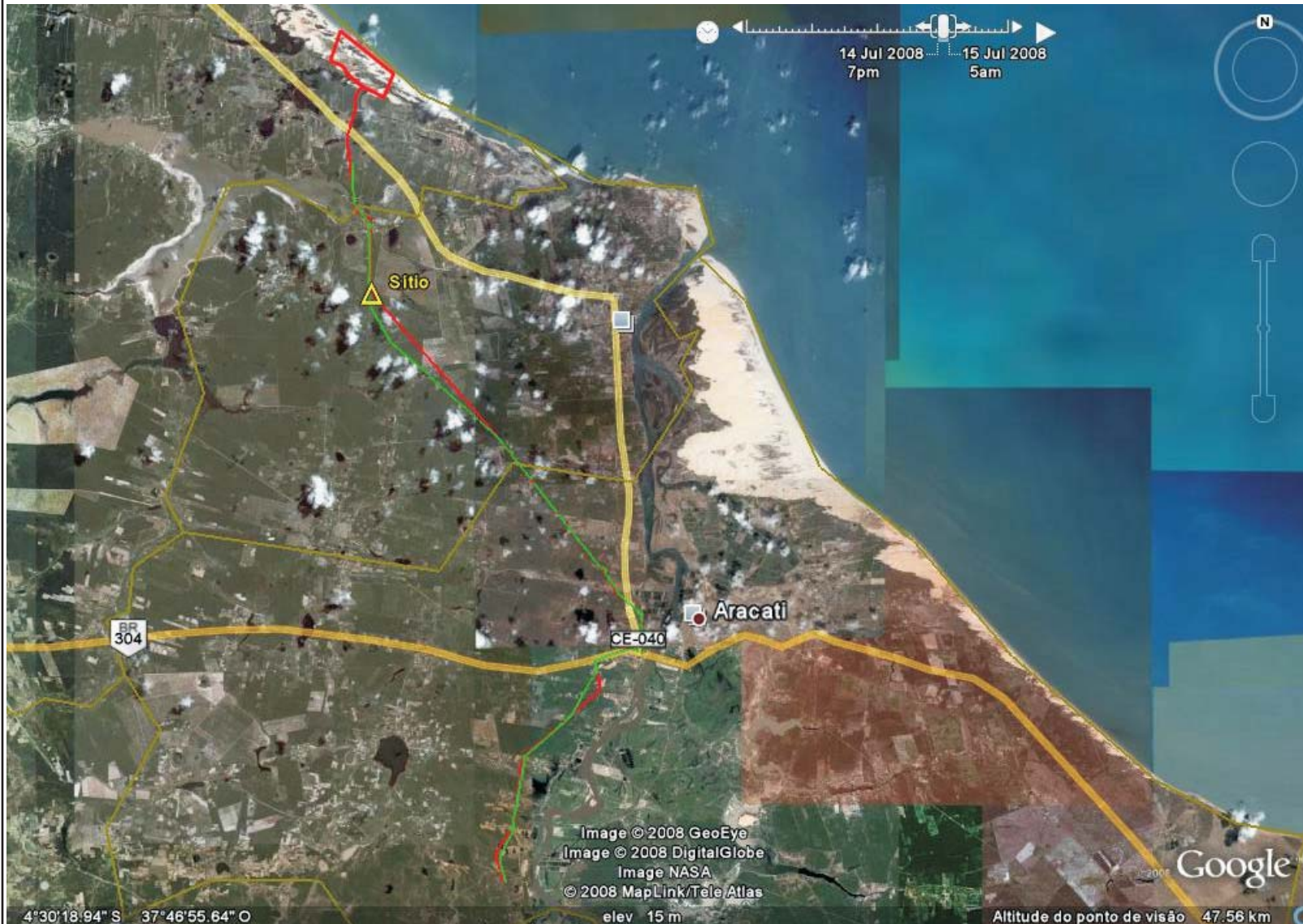
UEE Praias de Parajuru e Linha de Transmissão Parajuru / Itaiçaba.  
Avaliação do Impacto sobre o Patrimônio Arqueológico

Conteúdo:




LT Parajuru / Itaiçaba  
Traçado da LT com local da ocorrência arqueológica (sítio) assinalado.

MAPA 1.0

ESCALA:  
INDICADA



LEGENDA

-  Traçado inicial da LT
-  Traçado da LT - piqueteado e prospectado pela equipe
-  Sítio Arqueológico

FONTE: Pontos georeferenciados pela equipe de Arqueologia

# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da LT Parajuru / Itaiçaba

## Documentação Fotográfica do Sítio Arqueológico Localizado

WP: 27

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622946,382

NORTE: 9509101,110

ALTITUDE: 35,454

Um fragmento de cerâmica vermelha



DATA: 15/07/2008

Documento: DSC00054

## AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO.

---

A legislação federal aplicável ao patrimônio histórico-cultural protege os conjuntos urbanos, e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em rurais que estejam registradas edificações oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se prevê, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento corresponde a uma região em que não tem sido registrada a presença de cavernas de interesse espeleológico relevante. Tampouco foi registrada a ocorrência de fósseis, quer animal quer vegetal nesta área.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. A expectativa de tais riscos converge para as ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não manifestos).

Tais circunstâncias redundam em risco de promover impactos negativos, com atuação direta e imediata, de modo permanente e irreversível, de abrangência local e magnitude baixa, o que se aplica para a área de implantação da linha de transmissão.

No caso da UEE de Parajuru, observou-se a interferência em uma das ocorrências, como ficou documentado na Ilustração 15. Tais circunstâncias redundam na probabilidade de haver promovido impactos negativos, nas proximidades do aerogerador 5, com atuação direta e imediata, de modo permanente e irreversível, de abrangência local e magnitude baixa.

No caso da UEE de Praias de Parajuru, a maior parte dos riscos na etapa de implantação se concentrou nas áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e das fundações para o assentamento dos aerogeradores.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DAS ÁREAS DE IMPLANTAÇÃO DOS  
AEROGERADORES

---

Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica das Aero geradoras em Instalação

Ponto de Referência: 168

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623737,454
NORTE:	9518246,404

Aero geradora 1

Documento Fotográfico

CGEPJ 01275

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 168

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623737,454
NORTE:	9518246,404

Aero geradora 1

Documento Fotográfico

CGEPJ 01273

ORIENTAÇÃO: NW



Ponto de Referência: 169

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623680,371
NORTE:	9518028,515

Aero geradora 2

Documento Fotográfico

CGEPJ 01277

ORIENTAÇÃO: W



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 4

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623545,267

NORTE: 9517774,184

Aerogeradora 3

Documento Fotográfico

CGEPJ 00308

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 39

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623512,839

NORTE: 9517747,636

Aerogeradora 3

Documento Fotográfico

CGEPJ 00466

ORIENTAÇÃO: NE



Ponto de Referência: 5

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623466,873

NORTE: 9517579,855

Aerogeradora 4

Documento Fotográfico

CGEPJ 00360

ORIENTAÇÃO:



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 5

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623466,873
NORTE:	9517579,855

Aerogeradora 4

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00357

ORIENTAÇÃO:



Ponto de Referência: 6

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623360,030
NORTE:	9517370,750

Aerogeradora 5

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00342

ORIENTAÇÃO:



Ponto de Referência: 6

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623360,030
NORTE:	9517370,750

Aerogeradora 5

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00341

ORIENTAÇÃO:



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 206

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622683,503
NORTE:	9518030,520

Aerogeradora 7

Documento Fotográfico

CGEPJ 00164

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 206

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622683,503
NORTE:	9518030,520

Aerogeradora 7

Documento Fotográfico

CGEPJ 00170

ORIENTAÇÃO: SW



Ponto de Referência: 91

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622697,877
NORTE:	9518254,236

Aerogeradora 8

Documento Fotográfico

CGEPJ 00971

ORIENTAÇÃO: NW





# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aero geradoras em Instalação

Ponto de Referência: 91

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622697,877
NORTE:	9518254,236

Aerogeradora 8

Documento Fotográfico

CGEPJ 00973

ORIENTAÇÃO: NE



Ponto de Referência: 92

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622711,095
NORTE:	9518533,581

Aerogeradora 9

Documento Fotográfico

CGEPJ 00975

ORIENTAÇÃO: N



Ponto de Referência: 92

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622711,095
NORTE:	9518533,581

Aerogeradora 9

Documento Fotográfico

CGEPJ 00978

ORIENTAÇÃO: SE



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aero geradoras em Instalação

Ponto de Referência: 93

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622666,072

NORTE: 9518747,968

Aerogeradora 10

Documento Fotográfico

CGEPJ 00979

ORIENTAÇÃO: NW



Ponto de Referência: 93

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622666,072

NORTE: 9518747,968

Aerogeradora 10

Documento Fotográfico

CGEPJ 00980

ORIENTAÇÃO: W



Ponto de Referência: 94

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622571,434

NORTE: 9518939,021

Aerogeradora 11

Documento Fotográfico

CGEPJ 00984

ORIENTAÇÃO: NE



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 94

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622571,434

NORTE: 9518939,021

Aero geradora 11

Documento Fotográfico

CGEPJ 00987

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 95

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622462,602

NORTE: 9519155,725

Aero geradora 12

Documento Fotográfico

CGEPJ 00988

ORIENTAÇÃO: W



Ponto de Referência: 95

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622462,602

NORTE: 9519155,725

Aero geradora 12

Documento Fotográfico

CGEPJ 00991

ORIENTAÇÃO: E



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 96

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622305,336

NORTE: 9519329,891

Aerogeradora 13

Documento Fotográfico

CGEPJ 00992

ORIENTAÇÃO: NW



Ponto de Referência: 96

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 622305,336

NORTE: 9519329,891

Aerogeradora 13

Documento Fotográfico

CGEPJ 00994

ORIENTAÇÃO: NE



Ponto de Referência: 104

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 621330,086

NORTE: 9518767,623

Aerogeradora 14

Documento Fotográfico

CGEPJ 01027

ORIENTAÇÃO: NE



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 104

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621330,086
NORTE:	9518767,623

Aerogeradora 14

Documento Fotográfico

CGEPJ 01025

ORIENTAÇÃO: S



Ponto de Referência: 103

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621415,822
NORTE:	9519018,682

Aerogeradora 15

Documento Fotográfico

CGEPJ 01023

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 169

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	623680,371
NORTE:	9518028,515

Estrada em construção

Documento Fotográfico

CGEPJ 01278

ORIENTAÇÃO: SW



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 103

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621415,822
NORTE:	9519018,682

Aerogeradora 15

Documento Fotográfico  
CGEPJ 01020

ORIENTAÇÃO: E



Ponto de Referência: 102

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621532,428
NORTE:	9519234,696

Aerogeradora 16

Documento Fotográfico  
CGEPJ 01016

ORIENTAÇÃO: S



Ponto de Referência: 102

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621532,428
NORTE:	9519234,696

Aerogeradora 16

Documento Fotográfico  
CGEPJ 01017

ORIENTAÇÃO: N



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 100

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 621561,956

NORTE: 9519481,046

Aero geradora 17

Documento Fotográfico

CGEPJ 01010

ORIENTAÇÃO: S



Ponto de Referência: 226

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623446,434

NORTE: 9517407,746

CE 0046

Documento Fotográfico

CGEPJ 00323

ORIENTAÇÃO: W



Ponto de Referência: 227

### Coordenadas

ZONA: 24M

LESTE: 623411,882

NORTE: 9517410,938

CE 0046

Documento Fotográfico

CGEPJ 00328

ORIENTAÇÃO: S



# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aero geradoras em Instalação

Ponto de Referência: 100

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621561,956
NORTE:	9519481,046

Aerogeradora 17

Documento Fotográfico

CGEPJ 01012

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 99

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621635,170
NORTE:	9519711,079

Aerogeradora 18

Documento Fotográfico

CGEPJ 01002

ORIENTAÇÃO: SE



Ponto de Referência: 99

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621635,170
NORTE:	9519711,079

Aerogeradora 18

Documento Fotográfico

CGEPJ 01000

ORIENTAÇÃO: S





# Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru

## Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 257

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622619,191
NORTE:	9518011,822

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00623

ORIENTAÇÃO: E



Ponto de Referência: 258

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622577,736
NORTE:	9518008,296

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00637

ORIENTAÇÃO: N



Ponto de Referência: 84

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622184,914
NORTE:	9518271,648

Ocorrência - panorâmica da  
área do sítio

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00737

ORIENTAÇÃO: SW



Diagnóstico Arqueológico da Implantação da UEE Praias de Parajuru  
Documentação Fotográfica das Aerogeradoras em Instalação

Ponto de Referência: 84

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622184,914
NORTE:	9518271,648

Ocorrência - material  
arqueológico

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00743

ORIENTAÇÃO:



Ponto de Referência: 84

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	622184,914
NORTE:	9518271,648

Ocorrência - carvão

Documento Fotográfico  
CGEPJ 00745

ORIENTAÇÃO:



Ponto de Referência: 165

Coordenadas	
ZONA:	24M
LESTE:	621766,563
NORTE:	9519827,798

Aerogeradora 19 próxima à  
faixa de praia.

Documento Fotográfico  
CGEPJ 01268

ORIENTAÇÃO:



Não há como negar, portanto que as ações e movimentação de terra foram intensas. É particularmente importante em extensão da área atingida para a implantação dos acessos aos locais de instalação dos aerogeradores.

Por outro lado, a implantação da linha de transmissão atingiu uma área cuja estabilização é mais recuada no tempo, ainda que em parte sujeita a alagamentos sazonais.

Considerando a magnitude das interferências de movimentação de terra havida, foi dada especial atenção ao material mobilizado. Em sua maior parte (implantação dos acessos aos locais dos aerogeradores) o aporte de material se deu parcialmente a partir de empréstimos de outras áreas. Assim é que, embora considerando que quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes estariam destituídos de seu contexto arqueológico, foi dado ênfase a observar-se o material mobilizado, na busca de vestígios de ocupação humana.

Um quadro do diagnóstico arqueológico para a UEE de Praias de Parajuru, com sua respectiva linha de transmissão LT 69 kV Parajuru / Itiaçaba pode ser resumido da seguinte forma:

<b>Empreendimento</b>	<b>Ocorrência de material arqueológico</b>	<b>Tipo de ocorrência</b>
UEE de Praias de Parajuru	04 ocorrências, sendo 02 ocorrências isoladas.	03 com material histórico 01 lítico lascado.
LT 69 kV Parajuru / Itiaçaba	01 ocorrência isolada	Provável material pré-histórico

Na área da UEE de Praias de Parajuru, das quatro áreas em que foram registradas presença de material arqueológico, apenas uma delas foi atingida pelas obras. Vale salientar que dentre as quatro ocorrências, pelo menos uma delas está relacionada a uma ocupação pré ou proto-histórica.

Em que pese que as obras realizadas na UEE de Praias de Parajuru tenham intrerferido diretamente em uma daquelas ocorrências arqueológicas, dois pontos devem ser considerados:

1 - a área do terreno a ser ocupada efetivamente pela Central Eólica, ou seja, a área construída, incluindo-se nesta taxa de ocupação os pátios de montagem/manutenção

e as vias de acesso de interligação dos aerogeradores, ocupam um percentual muito baixo em relação ao total da área levantada.

2- ainda que grande parte da área não venha a ser utilizada de imediato, a concessão da Licença de Operação abrangeria o conjunto da área.

Os sítios arqueológicos ali registrados têm sido severamente alterados pela ação de agentes naturais, mascarados por diferentes formas de erosão. Tal impacto, entretanto, não pode ser atribuído à obra sob análise, mas representa um passivo ambiental a ser considerado.

Assim, ainda que a UEE de Praias de Parajuru não venha neste momento a interferir diretamente nas demais áreas de ocorrência de material arqueológico, mesmo assim, no nosso entender, o empreendedor deveria ser chamado a viabilizar o resgate arqueológico daqueles sítios localizados, e em vias de desaparecimento.

## CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

---

Retomando o que foi dito na Avaliação dos Impactos, a implantação do empreendimento não interferiu fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em que estejam registradas edificações rurais oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não implicou, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Por outro lado, a área por onde se desenvolve o empreendimento da UEE de Praias de Parajuru corresponde a uma região de depósitos sedimentares, não atingindo, portanto, áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante. Tampouco foi registrada a ocorrência de fósseis, quer animal quer vegetal naquela área.

No que concerne a implantação da LT Parajuru / Itaiçaba, o corredor atravessa um trecho bem mais diversificado em termos de constituição geológica e sobretudo de sua morfologia.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolveram unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. Tais riscos convergem para as áreas onde houve ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não estudados).

Tais circunstâncias redundam em risco de ter promovido impactos negativos, que estiveram concentrados na etapa de implantação, mormente na área de instalação dos canteiros, na implantação dos acessos e das bases de assentamento dos aerogeradores. Incluiria ainda, em particular, as áreas de empréstimo quando foi aportado material proveniente dos tabuleiros costeiros.

No caso da UEE de Praias de Parajuru, a maior parte dos riscos na etapa de implantação se concentrou nas áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e das fundações para o assentamento dos aerogeradores.

Na área da UEE de Praias de Parajuru, das quatro áreas em que foram registradas presença de material arqueológico, uma delas foi atingida pelas obras.

Os sítios arqueológicos ali registrados têm sido severamente alterados pela ação de agentes naturais, mascarados por diferentes formas de erosão. Tal impacto, entretanto, não pode ser atribuído à obra sob análise, mas representa um passivo ambiental a ser considerado.

Assim, ainda que a UEE de Praias de Parajuru não venha neste momento a interferir diretamente nas demais áreas de ocorrência de material arqueológico, mesmo assim, no nosso entender, o empreendedor deveria ser chamado a viabilizar o resgate arqueológico daqueles sítios localizados, e em vias de desaparecimento.

No nosso entender, diante do estado das obras da UEE de Praias de Parajuru, já não se pode considerar a opção de investir-se em uma ação que objetivasse minimizar o risco de destruição de bens ainda não manifestados e não registrados<sup>20</sup>. Assim já não mais compete recomendar-se a elaboração de um Programa de Prospecção no sentido de garantir a preservação de eventuais 'bens não manifestados' na área. O estado atual das obras já não possibilita uma avaliação das áreas de interesse arqueológico para que possam ser prioritariamente estudadas ao nível de salvamento arqueológico. Por outro lado, há que se considerar ainda um baixo potencial arqueológico da área, demonstrado durante a prospecção de superfície que envolveu a observação do material mobilizado. Aquelas terras baixas sofreram ao longo do tempo alternâncias que a mantiveram ora sob o domínio das águas, pela mobilidade dos meandros dos cursos d'água, ora um pouco mais expostas pelo aporte de sedimentos. Sedimentos de origem marinha, ou mesmo fluvial, que por seu turno restavam à mercê do transporte eólico. Certamente a conjugação da topografia e dos elementos naturais atuantes na área não converge no sentido de um bom quadro quer para o estabelecimento de um assentamento humano, quer para a preservação de vestígios arqueológicos em seu contexto.

No que concerne ao corredor da LT Parajuru / Itaiçaba, as condições da obra em relação ao patrimônio arqueológico diferem. Grande parte de seu traçado ainda se encontra coberto pela vegetação nativa, o que dificultou ou mesmo impossibilitou uma prospecção de superfície conclusiva. A ocorrência isolada de material cerâmico, bem pode não representar efetivamente a densidade ocupacional da área. Pode-se

---

<sup>20</sup> 4 Art. 7o da Lei No 3. 924 de 26 de julho de 1961

mesmo afirmar que nas condições presentes, a prospecção de superfície é inconclusiva no tocante ao potencial arqueológico da área atingida. Por outro lado até então, o serviço realizado não teria prejudicado diretamente eventuais sítios arqueológicos presentes no trecho.

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

---

Deste modo, mesmo se admitindo como baixo, o potencial de impacto sobre o patrimônio arqueológico, cultural e histórico, na realidade as medidas preventivas preconizadas pela Portaria 230 do IPHAN, não foram tomadas, sobretudo no que se refere à UEE de Praias de Parajuru. Por outro lado, quando do início das obras, quando da concessão da Licença de Instalação pela SEMACE, as disposições legais, em face da iminência de um colapso energético no País, invocavam a emergência das obras, e muitos dos estudos paralelos foram simplificados, ou mesmo deixaram de ser exigidos. Passada a iminência da crise energética, e seus reflexos na excepcionalidade para com as medidas de proteção ambiental, o empreendedor busca agora legalizar o empreendimento, do ponto de vista da proteção ao Patrimônio.

Assim, considerando que na área não existem remanescentes irremovíveis do patrimônio cultural arqueológico na área da UEE de Praias de Parajuru; que eventuais impactos possam ter sido promovidos sobre o patrimônio arqueológico, e que os danos provocados por tais impactos se manifestariam de modo permanente e irreversível, somos de Parecer que, a 4ª SR do IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão da Licença de Operação para a UEE de Praias de Parajuru, subordinada ao comparecimento dos administradores da IMPSA à sede da 4ª SR, com os seguintes objetivos:

Definir um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) no sentido de compensar eventuais danos ao Patrimônio Arqueológico, decorrente da implantação da UEE de Praias de Parajuru, e da LT Parajuru / Itaiçaba

Este TAC deveria prever a elaboração de um Programa de Resgate Arqueológico para os sítios identificados na UEE de Praias de Parajuru (quatro ocorrências).

Deveria prever ainda a apresentação junto ao IPHAN de um programa de Prospecção e Resgate com base em monitoramento arqueológico das obras de movimentação de terra, a ser executado durante a implantação da LT Parajuru / Itaiçaba.

SMJ, este é o parecer



## EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO

---

Este estudo de Impacto Ambiental sobre o Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, diante da implantação da UEE Praias de Parajuru, contou com a participação dos seguintes profissionais:

- Marcos Albuquerque - Coordenação Geral.
- Veleda Lucena – Arqueóloga.
- Darlene Maciel - Arqueóloga
- George Cabral – Historiador.
- Doris Walmsley - Fotógrafa
- Marcelo Milanez - Técnico
- Alberes Silva – Auxiliar de Pesquisa

## REFERÊNCIAS

---

- BEZERRA, Antônio, *Algumas Origens do Ceará*, Edição Fac-similada Comemorativa do 1o Centenário do Instituto do Ceará, Fortaleza: Instituto Histórico do Ceará, 1987.
- BRAGA, Renato, *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará*, Fortaleza: Imprensa Universitária, 1964, v. A.
- BRIGIDO, J., *Ceará: homens e fatos*, Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1919.
- CARVALHO, José de, “Pedro Coelho: o primeiro capitão-mor e conquistador do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 26, 1912, pp. 209-218.
- “Documentos do Tempo de Diogo Botelho referentes ao Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 43/44, 1929-1930, pp. 15-16.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Rio de Janeiro: IBGE, 1959, v. XVI.
- FARIAS, Airton de, *História do Ceará: dos índios à geração Cambeba*, Fortaleza: Tropical Editora, 1997.
- GIRÃO, R., *Pequena História do Ceará*, Fortaleza: Batista Fontinelli, 1953.
- “Memória sobre a capitania do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 34, 1871, pp. 255-286.
- PAULET, A. J. Silva, “Descrição abreviada da capitania do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 60, 1897, pp. 109-133.
- PEREIRA DA COSTA, F. A., *Anais Pernambucanos*, Recife: FUNDARPE, 1983, VV. 1, 2 e 6.
- “Regimento de Pero Coelho de Sousa”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 26, 1912, pp. 15 e ss.
- SAMPAIO, Filgueira, *História do Ceará*, 4ª. ed., Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 1933.
- SAMPAIO FILHO, Dorian, *Municípios do Ceará: História, Geografia e Administração*, Fortaleza: Multigraf Editora, 1999.
- SANTOS, Benedito, “Para a história de algumas localidades cearenses”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, n. 23, 1909, p. 247 e ss.
- SANTOS, João Brígido dos, “Há 300 anos. Pero Coelho de Sousa”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 17, 1903, pp. 40-49.
- STUDART, Barão de, *Notas para a história do Ceará*, Brasília: Senado Federal, 2004.
- STUDART, Guilherme, Barão de, “Francisco Pinto e Luiz Filgueira. O mais antigo documento existente sobre a história do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 17, 1903, pp. 51-96.

STUDART FILHO, Carlos – “Fortificações do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, t. 43/44, 1929-1930, pp. 48 e ss., t. 45, 1931, pp. 119 e ss.

THEBERGE, P. “Esboço histórico sobre a província do Ceará”, in: *Revista do Instituto Histórico do Ceará*, v. 63, 1969, pp. 79-80.

<http://www.fortim.ce.gov.br/>

<http://geocities.yahoo.com.br/fld2001/hisceara.htm>

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

<http://www.municipios-ce.com.br/beberibe/>

Nome do sítio: CE 0046 LA/UFPE

Outras designações e siglas: CE 0046 LA/UFPE - Ocorrência 01

CNSA:

Município: Beberibe

UF: CE

Localidade: Praia de Parajuru

Outras designações da localidade: Praia de Parajuru

Descrição sumária do sítio: Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsos na superfície em área tabuleiro litorâneo com deposição eólica.

Sítios relacionados:

Laboratório de Arqueologia da UFPE: CE 0023, CE 0024, CE 0025, CE 0026, CE 0027, CE 0028, CE 0029, CE 0030, CE 0031, CE 0032, CE 0033, CE 0034.

Nome do proprietário do terreno: Central Eólica Praias de Parajuru S/A - José Eduardo Teixeira de Carvalho Filho

Endereço: Rua Miguel Calmon - 555 Ed. Citibank sala 1010

CEP: 40015-010 Cidade: Salvador

UF: BA

E-mail: teixeira@impsa.com.br

Fone/Fax: (0xx11) 55014991/5502-4404

Ocupante atual: Central Eólica Praias de Parajuru S/A

Acesso ao sítio: Rodovia CE40 até a entrada para Parajuru, depois até a vila de Parajuru e desta para o empreendimento pela praia no sentido oeste.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UT

Ponto central Zon 24 E 623459 N:9517385

Perímetro:	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:

GPS DATUM: SAD69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: tabuleiro litorâneo

Compartimento topográfico: Planície tabuleiro litorân

Altitude: 12,383m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Jaguaribe

Distância: 15000m

Rio: Jaguaribe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)           |
| <input type="checkbox"/> Floresta estaciona | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana        | <input type="checkbox"/> Estepe                     |
| <input type="checkbox"/> Capoeira           |   |

Outra: Sem vegetação

Uso atual do terreno:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana     | <input type="checkbox"/> Pasto                         |
| <input type="checkbox"/> Via pública          | <input type="checkbox"/> Plantio                       |
| <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input checked="" type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial         |
| <input type="radio"/> Multicomponencial          | <input type="checkbox"/> De contato           |
|  | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Caminho, estrada

Forma: Irregular

Tipo de solo: argilo-arenoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico: Cerâmica vermelha e faiança fina.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 4422

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos: Terraplanagem de parte da área.

Possibilidades de destruição: Risco iminente

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal, 7874. Cidade Universitária

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

Data do registro: 7/7/2008 Ano do registro 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Prospecção Arqueológica na UEE Praias de Parajuru

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Nome da instituição:** Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco.

**Endereço:** Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n. Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Laboratório de Arqueologia - 11º andar.

**CEP:** 50740-530 **Cidade:** Recife

**UF:** PE

**E-mail:** marcos@magmarqueologia.pro.br

**Fone/Fax:** Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco</b>
	<b>Croqui</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio</b>	<b>Imagem de satélite:</b> 1
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre</b>
	<b>Planta baixa de estruturas</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre</b>
	<b>Perfil estratigráfico</b>	<b>Ilustração do material</b>
	<b>Perfil topográfico</b>	<b>Caderneta de campo:</b>
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 63	<b>Outra</b>

**Bibliografia:**

**Observações** CE 0046 LA/UFPE - Ocorrência 1: Ocorrência de material arqueológico (cerâmica vermelha e faiança fina), localizado em área de planície de tabuleiro litorâneo com deposição eólica.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Marcos Albuquerque

**Data:** 28/8/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_



Localização do CE 0046 LA/UFPE em imagem de satélite,

Imagem Google Earth 2008

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Panorâmica da área de ocorrência.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Área de localização da ocorrência  
a partir de trecho terraplanado.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Detalhe do material aflorante na superfície.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Material arqueológico encontrado na superfície do terreno.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Nome do sítio: CE 0047 LA/UFPE

Outras designações e siglas: CE 0047 LA/UFPE - Ocorrência 02

Município: Beberibe

Localidade: Praia de Parajuru

Outras designações da localidade: Praia de Parajuru

Descrição sumária do sítio: Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico de superfície em área de

Sítios relacionados: dunas móveis.

Laboratório de Arqueologia da UFPE: CE 0023, CE 0024, CE 0025, CE 0026, CE 0027, CE 0028, CE 0029, CE 0030, CE 0031, CE 0032, CE 0033, CE 0034.

Nome do proprietário do terreno: Central Eólica Praias de Parajuru S/A - José Eduardo Teixeira de Carvalho Filho

Endereço: Rua Miguel Calmon - 555 Ed. Citibank sala 1010

CEP: 40015-010

Cidade: Salvador

UF: BA

E-mail: teixeira@impsa.com.br

Fone/Fax: (0xx11) 55014991/5502-4404

Ocupante atual: Central Eólica Praias de Parajuru S/A

Acesso ao sítio: CE40 até a entrada para Parajuru, depois até a vila de Parajuru e desta para o empreendimento pela praia no sentido oeste.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UT

Ponto central Zon 24 E 622593 N:9518012

Perímetro:	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:

GPS DATUM: SAD69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: Dunas móveis

Compartimento topográfico: Depressão eólica

Altitude: 13,104m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Jaguaribe

Distância: 16000m

Rio: Jaguaribe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)           |
| <input type="checkbox"/> Floresta estaciona | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana        | <input type="checkbox"/> Estepe                     |
| <input type="checkbox"/> Capoeira           |   |

Outra: Sem vegetação

Uso atual do terreno:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana     | <input type="checkbox"/> Pasto                         |
| <input type="checkbox"/> Via pública          | <input type="checkbox"/> Plantio                       |
| <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input checked="" type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="radio"/> Unicomponencial   | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato   |
|   | <input type="checkbox"/> Histórico    |

Tipo de sítio: Caminho, estrada

Forma: Irregular

Tipo de solo: arenoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 4423

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal, 7874. Cidade Universitária

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

Data do registro: 7/7/2008 Ano do registro 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Prospecção Arqueológica na UEE Praias de Parajuru

**Nome da instituição:** Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco.

**Endereço:** Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n. Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Laboratório de Arqueologia - 11º andar.

**CEP:** 50740-530 **Cidade:** Recife

**UF:** PE

**E-mail:** marcos@magmarqueologia.pro.br

**Fone/Fax:** Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b>	1	<b>Foto preto e branco</b>	
	<b>Croqui</b>		<b>Reprografia de imagem:</b>	
	<b>Planta baixa do sítio</b>		<b>Imagem de satélite:</b>	1
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>		<b>Cópia total de arte rupestre</b>	
	<b>Planta baixa de estruturas</b>		<b>Cópia parcial de arte rupestre</b>	
	<b>Perfil estratigráfico</b>		<b>Ilustração do material</b>	
	<b>Perfil topográfico</b>		<b>Caderneta de campo:</b>	
	<b>Foto aérea:</b>		<b>Vídeo / filme:</b>	
	<b>Foto colorida:</b>	55	<b>Outra</b>	

**Bibliografia:**

**Observações** CE 0047 LA/UFPE - Ocorrência 2: Ocorrência de material arqueológico (cerâmica vermelha) em área de dunas móveis, depressão eólica.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Marcos Albuquerque

**Data:** 28/8/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_



Localização do CE 0047 LA/UFPE em imagem de satélite.

Imagem Google Earth 2008

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Panorâmica da área de ocorrência.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Área de localização da ocorrência  
arqueológica.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Material arqueológico aflorante na superfície, em área de duna.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Detalhe do material arqueológico localizado na superfície do terreno.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

Nome do sítio: CE 0048 LA/UFPE

Outras designações e siglas: CE 0048 LA/UFPE - Ocorrência 03

CNSA:

Município: Beberibe

UF: CE

Localidade: Praia de Parajuru

Outras designações da localidade: Praia de Parajuru

Descrição sumária do sítio: Vestígios arqueológicos de superfície em área tabuleiro litorâneo com deposição eólica.

Sítios relacionados:

Laboratório de Arqueologia da UFPE: CE0023, CE0024, CE0025, CE0026, CE0027, CE0028, CE0029, CE0030, CE0031, CE 0032, CE 0033, CE 0034.

Nome do proprietário do terreno: Central Eólica Praias de Parajuru S/A - José Eduardo Teixeira de Carvalho Filho

Endereço: Rua Miguel Calmon - 555 Ed. Citibank sala 1010

CEP: 40015-010

Cidade: Salvador

UF: BA

E-mail: teixeira@impsa.com.br

Fone/Fax: (0xx11) 55014991/5502-4404

Ocupante atual: Central Eólica Praias de Parajuru S/A

Acesso ao sítio: CE40 até a entrada para Parajuru, depois até a vila de Parajuru e desta para o empreendimento pela praia no sentido oeste.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UT

Ponto central Zon 24 E 622184 N:9518271

Perímetro:	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:
	Zona:	E	N:

GPS DATUM: SAD69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: Tabuleiro litorâneo

Compartimento topográfico: Planície tabuleiro litorân

Altitude: 15,026m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Jaguaribe

Distância: 16640m

Rio: Jaguaribe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)           |
| <input type="checkbox"/> Floresta estaciona | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana        | <input type="checkbox"/> Estepe                     |
| <input type="checkbox"/> Capoeira           |   |

Outra: Vegetação nativa de praia

Uso atual do terreno:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana     | <input type="checkbox"/> Pasto                         |
| <input type="checkbox"/> Via pública          | <input type="checkbox"/> Plantio                       |
| <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input checked="" type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="radio"/> Unicomponencial   | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato   |
|   | <input type="checkbox"/> Histórico    |

Tipo de sítio: Caminho, estrada

Forma: Irregular

Tipo de solo: areno-argiloso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 4424

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal, 7874. Cidade Universitária

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

Data do registro: 7/7/2008 Ano do registro 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Prospecção Arqueológica na UEE Praias de Parajuru

**Nome da instituição:** Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco.

**Endereço:** Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n. Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Laboratório de Arqueologia - 11º andar.

**CEP:** 50740-530 **Cidade:** Recife

**UF:** PE

**E-mail:** marcos@magmarqueologia.pro.br

**Fone/Fax:** Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco</b>
	<b>Croqui</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio</b>	<b>Imagem de satélite:</b> 1
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre</b>
	<b>Planta baixa de estruturas</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre</b>
	<b>Perfil estratigráfico</b>	<b>Ilustração do material</b>
	<b>Perfil topográfico</b>	<b>Caderneta de campo:</b>
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 12	<b>Outra</b>

**Bibliografia:**

**Observações** CE 0048 LA/UFPE - Ocorrência 3: Material arqueológico: cerâmica vermelha escovada com traços de pintura vermelha - dois fragmentos. Há fragmentos de sílex no local, mas como está sobre barreiras pode ser natural.

Ocorrência localizada em planície de tabuleiro litorâneo com deposição eólica, sujeita ao movimento de dunas móveis

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Marcos Albuquerque

**Data:** 28/8/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_



Localização do CE 0048 LA/UFPE em imagem de satélite.

Imagem Google Earth 2008

Laboratório de Arqueologia da UFPE





Panorâmica da área da ocorrência.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Vestígios de carvão na superfície  
do terreno.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Material arqueológico localizado na área.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Material arqueológico: cerâmica vermelha.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

Nome do sítio: CE 0060 LA/UFPE

Outras designações e siglas: CE 0060 LA/UFPE - Ocorrência 04

Município: Beberibe

Localidade: Praia de Parajuru

Outras designações da localidade: Praia de Parajuru

Descrição sumária do sítio: Vestígios arqueológicos de superfície em área tabuleiro litorâneo.

Sítios relacionados: Laboratório de Arqueologia da UFPE: CE0023, CE0024, CE0025, CE0026, CE0027, CE0028, CE0029, CE0030, CE0031, CE 0032, CE 0033, CE 0034.

CNSA:

UF: CE

Nome do proprietário do terreno: Central Eólica Praias de Parajuru S/A - José Eduardo Teixeira de Carvalho Filho

Endereço: Rua Miguel Calmon - 555 Ed. Citibank sala 1010

CEP: 40015-010 Cidade: Salvador

UF: BA

E-mail: teixeira@impsa.com.br

Fone/Fax: (0xx11) 55014991/5502-4404

Ocupante atual: Central Eólica Praias de Parajuru S/A

Acesso ao sítio: Rodovia CE40 até a entrada para Parajuru, depois até a vila de Parajuru e desta para o empreendimento pela praia no sentido oeste.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UT

Ponto central Zon.24 E 622188 N:9518683

Perímetro: Zona: E N:  
Zona: E N:  
Zona: E N:  
Zona: E N:

GPS DATUM: SAD69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: Tabuleiro litorâneo

Compartimento topográfico: Face exposta do tabuleiro

Altitude: 16,468m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Jaguaribe

Distância: 15760m

Rio: Jaguaribe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estéptica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Vegetação nativa de praia

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Caminho, estrada

Forma: Irregular

Tipo de solo: areno-argiloso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 4431

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal, 7874. Cidade Universitária

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

Data do registro: 7/7/2008 Ano do registro 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Prospecção Arqueológica na UEE Praias de Parajuru

**Nome da instituição:** Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco.

**Endereço:** Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n. Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Laboratório de Arqueologia - 11º andar.

**CEP:** 50740-530 **Cidade:** Recife

**UF:** PE

**E-mail:** marcos@magmarqueologia.pro.br

**Fone/Fax:** Fone: (81) 99718184; Fone/Fax: (81)34593340

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco</b>
	<b>Croqui</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio</b>	<b>Imagem de satélite:</b> 1
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre</b>
	<b>Planta baixa de estruturas</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre</b>
	<b>Perfil estratigráfico</b>	<b>Ilustração do material</b>
	<b>Perfil topográfico</b>	<b>Caderneta de campo:</b>
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 11	<b>Outra</b>

**Bibliografia:**

**Observações** CE 0060 LA/UFPE - Ocorrência 4 - Ocorrência isolada de material lítico lascado, localizado na face exposta do tabuleiro litorâneo.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Marcos Albuquerque

**Data:** 28/8/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_



Localização do CE 0060 LA/UFPE.

Imagem Google Earth 2008

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Panorâmica da área de ocorrência  
arqueológica.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE



Fragmento de lítico lascado  
localizado na superfície de  
tabuleiro litorâneo.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia da  
UFPE